



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA



Guilherme Franco Costa

DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA, CONSERVAÇÃO E QUALIFICAÇÃO
INFORMACIONAL: Contribuições para a gestão da coleção “Escola de Minas de
Ouro Preto na Exposição Universal de Turim de 1911”

Ouro Preto, MG

2026

Guilherme Franco Costa

**DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA, CONSERVAÇÃO E QUALIFICAÇÃO
INFORMACIONAL:** Contribuições para a gestão da coleção “Escola de Minas de
Ouro Preto na Exposição Universal de Turim de 1911”

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada ao Curso de Bacharelado em
Museologia da Universidade Federal de
Ouro Preto como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Museologia.

Orientadora: Dra. Ana Cristina Audebert R.
de Oliveira

Coorientador: Dr. Edson Fialho de
Rezende

Ouro Preto

2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C837d Costa, Guilherme Franco.

Documentação museológica, conservação e qualificação
informativa [manuscrito]: Contribuições para a gestão da coleção
"Escola de Minas de Ouro Preto na Exposição Universal de Turim de
1911". / Guilherme Franco Costa. - 2026.
95 f.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Audebert R. de Oliveira.

Coorientador: Dr. Edson Fialho de Rezende.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Museologia .

1. Museologia - Documentação. 2. Materiais bibliográficos -
Conservação e restauração. 3. Letramento informativo. 4. Fotografia.
5. Fotografia - Exposição - Esposizione internazionale di Torino (1911). I.
Oliveira, Ana Cristina Audebert R. de. II. Rezende, Edson Fialho de. III.
Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 069

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Guilherme Franco Costa

Documentação museológica, conservação e qualificação informacional: contribuições para a gestão da coleção "Escola de Minas de Ouro Preto na Exposição Universal de Turim de 1911"

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Museologia

Aprovada em 28 de julho de 2026

Membros da banca

Professora Doutora - Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutor - Edson Fialho de Rezende - Co-orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Professor Doutor - Célio Macedo Alves - Universidade Federal de Ouro Preto
Professora Doutora - Gabriela de Lima Gomes - Universidade Federal de Ouro Preto

Professora Doutora Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 17/08/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/08/2026, às 14:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1165790** e o código CRC **37329A42**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Profa. Dra. Ana Cristina Audebert R. de Oliveira, pela orientação dedicada, pela disponibilidade e pelo acompanhamento ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. Suas contribuições, sugestões e confiança foram fundamentais para a condução e concretização deste trabalho.

Ao Coordenador Técnico do Laboratório de Conservação e Restauro do Departamento de Museologia e coorientador, Dr. Edson Fialho de Rezende, expresso minha sincera gratidão pela contribuição fundamental para a definição do tema desta monografia, pelo apoio constante durante sua realização e pelos valiosos ensinamentos compartilhados ao longo do processo.

Agradeço à Profa. MSc. Anna Beatriz Vieira Muniz Donatelli, por sua orientação e dedicação ao longo da disciplina de Conservação e Preservação de Bens Culturais, bem como pelo auxílio na elaboração da metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também à Ana Emília e Alice Mattos da Silva, que colaboraram na higienização de parte das fotografias utilizadas neste estudo, bem como aos demais colegas que, de diferentes maneiras, contribuíram para a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço à minha família pelo apoio, incentivo, compreensão e confiança ao longo desta trajetória acadêmica, fundamentais para a conclusão desta etapa.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o conjunto documental referente à participação da Escola de Minas de Ouro Preto na Exposição Universal de Turim, Itália, realizada em 1911, atualmente sob guarda do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas. O trabalho teve como objetivo analisar esse conjunto documental a partir da articulação entre documentação museológica e conservação, desenvolvendo ações voltadas à sua preservação física e à qualificação das informações associadas aos documentos. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de natureza aplicada, fundamentado em pesquisa bibliográfica e documental, associado à realização de procedimentos técnicos desenvolvidos no Laboratório de Conservação e Restauro (LABCOR). As atividades incluíram diagnóstico de conservação, identificação dos agentes de deterioração, higienização mecânica, acondicionamento e elaboração de uma ficha de documentação digital destinada à sistematização das informações do conjunto. Os resultados evidenciaram a importância da integração entre documentação e conservação no tratamento de acervos museológicos, permitindo não apenas a estabilização física dos documentos, mas também a ampliação do conhecimento disponível sobre eles. A elaboração da ficha documental contribuiu para reunir informações anteriormente dispersas, favorecendo a gestão, a rastreabilidade e o potencial de pesquisa do conjunto. Conclui-se que a documentação museológica desempenha papel fundamental na qualificação informacional dos acervos, atuando de forma complementar à conservação e contribuindo para a preservação, organização e comunicação do patrimônio cultural.

Palavras-chave: Documentação museológica; conservação; qualificação informacional; fotografia; Exposição Universal de Turim.

ABSTRACT

This research focuses on the documentary collection related to the participation of the Ouro Preto School of Mines in the 1911 Turin International Exposition, held in Italy, currently housed at the Museum of Science and Technology of the School of Mines. The study aimed to analyze this documentary collection through the integration of museum documentation and conservation practices, developing actions directed toward its physical preservation and the enhancement of the information associated with the documents. Methodologically, the research is characterized as an applied case study, grounded in bibliographic and documentary research and complemented by technical procedures carried out at the Conservation and Restoration Laboratory (LABCOR). The activities included a conservation assessment, identification of deterioration agents, mechanical cleaning, rehousing, and the development of a digital documentation record designed to systematize information related to the collection. The results highlighted the importance of integrating documentation and conservation in the management of museum collections, enabling not only the physical stabilization of the documents but also the expansion of the knowledge available about them. The development of the documentation record contributed to bringing together previously dispersed information, improving collection management, traceability, and research potential. It is concluded that museum documentation plays a fundamental role in enhancing the informational value of collections, operating in a complementary manner to conservation and contributing to the preservation, organization, and communication of cultural heritage.

Keywords: Museum documentation; conservation; information enhancement; photography; Turin International Exposition.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - MANIFESTO PUBBLICITARIO DELL' ESPOSIZIONE INTERNAZIONALE DI TORINO DEL 1911.....	25
FIGURA 2 - DIPLOMA D'ONORE JOAQUIM CANDIDO DA COSTA SENA/ EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE TURIM, 1911.....	26
FIGURA 3 - PLACA TROFÉU GRAN PREMIO TORINO XCXXI	27
FIGURA 4 - IMAGEM REPRESENTANDO UM GABINETE DE SÃO PAULO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM	29
FIGURA 5 - ENCONTRO ENTRE DELEGAÇÃO BRASILEIRA, REPRESENTADA POR JOAQUIM CÂNDIDO DA COSTA SENA, E A DELEGAÇÃO CHINESA DURANTE A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE TURIM DE 1911.....	31
FIGURA 6 - VERSO DO PASSE-PARTOUT EM QUE SE ENCONTRA A INSCRIÇÃO “COSTA SENA E A COMISSÃO CHINEZA EM TURIM 1911.....	31
FIGURA 7 — FOTOGRAFIA EM ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM. O CONJUNTO APRESENTA ABAULAMENTO, SUJIDADES, FOXING E ABRASÕES.....	47
FIGURA 8 - FOTOGRAFIA EM ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR. O CONJUNTO APRESENTA ABAULAMENTO, MANCHAS DE UMIDADE, DEGRADAÇÃO LEVE DA IMAGEM, FOXING, SUJIDADES E ABRASÕES.	48
FIGURA 9 — FOTOGRAFIA EM ESTADO DE CONSERVAÇÃO: RUIM. O CONJUNTO APRESENTA ABAULAMENTO, MANCHAS AMARELAS E BRANCAS DE MOFO, MANCHAS DE UMIDADE, DEGRADAÇÃO DA IMAGEM, FOXING, DESPRENDIMENTO DA IMAGEM DO SUPORTE, SUJIDADE E ABRASÕES.	49
FIGURA 10 — PASSE-PARTOUT COM PRESENÇA DE FITA ADESIVA	50
FIGURA 11 - FOTOGRAFIA APRESENTANDO O ESTADO DO PÓ DE BORRACHA ANTES DA HIGIENIZAÇÃO E DEPOIS, RESPECTIVAMENTE.	52
FIGURA 12 - PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO.....	53
FIGURA 13 - FOTOGRAFIA MOSTRANDO EMBALAGEM DE MELINEX À ESQUERDA E FILIFOLD À DIREITA.	55
FIGURA 14 - CAIXA BRANCA DE POLIONDA COM AS FOTOGRAFIAS ACONDICIONADAS EM FILIFOLD DE 80 GR/M ²	55
FIGURA 15 - FOTOGRAFIA TIRADA EM 2024, ANTES DO ACONDICIONAMENTO.....	57
FIGURA 16 - FOTOGRAFIA TIRADA EM 2026, DEPOIS DO ACONDICIONAMENTO	57
FIGURA 17- FOTOGRAFIA TIRADA EM 2024, ANTES DO ACONDICIONAMENTO	57

FIGURA 18 - FOTOGRAFIA TIRADA EM 2026, DEPOIS DO ACONDICIONAMENTO. IMAGEM APRESENTA PERDA NA CAMADA PICTÓRICA.....	57
FIGURA 19 - À ESQUERDA SE ENCONTRA O PASSE-PARTOUT, À DIREITA A FOTOGRAFIA DESPRENDIDA DO SUPORTE E SEUS RESPECTIVOS FRAGMENTOS.....	60
FIGURA 20 - FICHA CATALOGRÁFICA CONTENDO AS INFORMAÇÕES REFERENTES À "IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO".....	61
FIGURA 21 - FICHA CATALOGRÁFICA CONTENDO AS INFORMAÇÕES REFERENTES À "DESCRIÇÃO FÍSICA".....	62
FIGURA 22 - FICHA CATALOGRÁFICA CONTENDO AS INFORMAÇÕES REFERENTES À "DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO".....	63
FIGURA 23 - FICHA CATALOGRÁFICA CONTENDO AS INFORMAÇÕES REFERENTES À (CONTEXTO MUSEOLÓGICO E HISTÓRICO / REGISTRO DIGITAL).....	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCI	Instituto Canadense de Conservação
CIDOC	Comitê Internacional para a Documentação
ICRROM	Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauração de Bens Culturais
ICOM	Conselho Internacional de Museus
EMOP	Escola de Minas de Ouro Preto
IFAC	Instituto de Filosofia, Arte e Cultura
LABCOR	Laboratório de Conservação e Restauro
L.A.FOTO	Laboratório e Arquivo de Fotografia
MCT/EM/UFOP	Museu de Ciências e Técnica da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
Delimitação do tema e problema de pesquisa.....	12
Justificativa	14
Metodologia.....	16
Objetivos	17
Estrutura do trabalho	18
1. CONTEXTO INSTITUCIONAL E CARACTERIZAÇÃO DA COLEÇÃO	20
1.1 Formação das coleções da Escola de Minas de Ouro Preto e consolidação do museu	20
1.2 A Escola de Minas de Ouro Preto e a participação na Exposição Universal de Turim de 1911.....	23
1.3 Caracterização da coleção referente à participação da Escola de Minas de Ouro Preto na Exposição Universal de Turim de 1911	28
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	33
2.1 Documentação museológica como função estruturante do museu	34
2.2 Sistema de documentação e gestão de acervos	36
2.3 Documentação e conservação na salvaguarda de acervos fotográficos.....	38
2.4 Qualificação informacional e produção de conhecimento em acervos museológicos	41
3. PROCEDIMENTOS DE DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO	44
3.1 Contexto de realização da pesquisa e atuação no laboratório	44
3.2 Diagnóstico de conservação e identificação dos agentes de deterioração	46
3.3 Procedimentos de higienização, limpeza mecânica e planificação das fotografias	51
3.4 Elaboração da ficha de documentação digital	58
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	68
ANEXOS	92

INTRODUÇÃO

Os museus constituem espaços de preservação, produção e circulação de conhecimentos, desenvolvendo funções relacionadas à salvaguarda, documentação, pesquisa e comunicação de seus acervos. Nesse contexto, a documentação museológica e a conservação assumem papel relevante na organização das informações associadas aos objetos e no acompanhamento de suas condições materiais, contribuindo para sua permanência institucional e para a construção de conhecimento referente aos conjuntos sob guarda museológica.

No âmbito do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto, doravante denominado de MCT/EM/UFOP, essas questões adquirem particular importância diante da diversidade tipológica de seus acervos e da necessidade contínua de organização, sistematização documental e acompanhamento técnico dos conjuntos que compõem suas coleções. Entre esses conjuntos encontram-se documentos referentes à participação da Escola de Minas de Ouro Preto (EMOP) na Exposição Universal de Turim, Itália, realizada no ano de 1911. Tal conjunto é composto por fotografias históricas e outros elementos documentais associados, cuja materialidade, condições de conservação e potencial informacional constituem o foco desta pesquisa.

O desenvolvimento da presente pesquisa parte da articulação entre documentação museológica, conservação e qualificação informacional. Desse modo, o trabalho examina os procedimentos desenvolvidos sobre esse conjunto documental, buscando compreender suas contribuições para o tratamento do acervo e para sua inserção no contexto institucional do museu.

Delimitação do tema e problema de pesquisa

O objeto de estudo do presente trabalho parte de uma coleção, ora denominada de “Escola de Minas de Ouro Preto na Exposição Universal de Turim de 1911”, referente à participação da EMOP na Exposição Universal de Turim de 1911. Atualmente, a coleção está sob guarda do MCT/EM/UFOP, sendo composta por um livro comemorativo, duas Placas Troféus, dois diplomas e 58 (cinquenta e oito) fotografias históricas relacionadas ao pavilhão brasileiro no evento. Parte-se da compreensão que essa coleção configura um relevante testemunho material da

inserção da precursora instituição de ensino superior nas áreas das Engenharias de Minas e Metalurgia em um contexto internacional de afirmação científica e técnica no início do século XX.

Embora a coleção seja composta por diferentes tipologias documentais, a presente pesquisa concentrou as atividades de conservação exclusivamente no conjunto fotográfico. Por outro lado, a documentação desenvolvida no âmbito deste trabalho contemplou a coleção em sua totalidade, reunindo informações referentes a todos os itens conhecidos que a compõem. Essa opção metodológica buscou conciliar a delimitação das intervenções conservativas com a necessidade de registrar e contextualizar documentalmente o conjunto preservado pelo MCT/EM/UFOP.

O recorte adotado por essa pesquisa concentra-se na análise dos procedimentos de documentação museológica e conservação aplicados ao conjunto, considerando sua relevância para a consolidação informacional e salvaguarda do acervo no âmbito institucional. Não se pretende realizar um estudo aprofundado sobre a história das exposições universais ou sobre as coleções do museu, mas examinar, de maneira específica, como a sistematização documental e a intervenção, no âmbito da conservação, contribuem para fortalecer a gestão e a compreensão desse conjunto particular.

O desenvolvimento da pesquisa está diretamente relacionado às atividades realizadas no âmbito acadêmico e laboratorial, iniciadas durante a disciplina de Preservação e Conservação de Bens Culturais II e, posteriormente, aprofundadas durante as atividades de estágio desenvolvidas no Laboratório de Conservação e Restauro (LABCOR), vinculado ao curso de Museologia e atuante junto ao MCT/EM/UFOP. Ao longo desse percurso, foram realizados procedimentos envolvendo diagnóstico, higienização mecânica, planificação, acondicionamento e elaboração de instrumentos de documentação digital, de acordo com o Apêndice A.

Para tanto, apesar da pesquisa estar centrada em um conjunto documental específico, o estudo não se limita à descrição dos procedimentos realizados. Busca-se compreender de que maneira as práticas de documentação museológica e os procedimentos de conservação contribuem para a produção, organização e sistematização das informações relativas ao acervo, bem como para sua inserção no contexto institucional do museu.

Embora os objetos estivessem sob guarda institucional, verificou-se como problemática a inexistência de instrumento documental padronizado que reunisse, de forma integrada, informações de identificação, descrição física, estado de conservação, contextualização histórica e documentação visual. Diante desse cenário, evidenciou-se a necessidade de estruturar tecnicamente o conjunto, articulando diagnóstico de conservação e sistematização informacional.

Dessa forma, a pesquisa é orientada pelo seguinte problema: como a aplicação de procedimentos de documentação museológica e conservação pode contribuir para a qualificação informacional e para a integração sistemática da referida coleção no MCT/EM/UFOP?

A partir dessa questão, o trabalho busca analisar, em perspectiva museológica, o papel da documentação e da conservação na consolidação informacional de um conjunto institucional específico, tomando-o como estudo de caso no âmbito da gestão de acervos museológicos.

Justificativa

A presente pesquisa justifica-se pela relevância histórica, institucional e museológica da coleção referente à participação da EMOP na Exposição Universal de Turim de 1911, atualmente sob guarda do MCT/EM/UFOP.

Como aponta Sanjad e Castro (2015, p. 821), a exposição foi “a última grande mostra realizada antes da Primeira Guerra Mundial [...]”. A presença da EMOP nesse evento internacional insere a instituição em um contexto de circulação de saberes científicos, técnicos e simbólicos característicos do final do século XIX e início do século XX, conferindo a coleção um valor que ultrapassa o interesse meramente material e estético. Trata-se de um acervo diretamente vinculado à trajetória da instituição, uma vez que testemunha sua inserção em um evento internacional de grande alcance político, científico, econômico e simbólico no início do século XX. A preservação e a sistematização documental desse conjunto não representam apenas uma ação técnica sobre objetos isolados, mas uma intervenção qualificada sobre a memória institucional do próprio museu.

De acordo com Goldman (2015), as exposições universais consolidaram-se historicamente como espaços de afirmação nacional e projeção internacional dos Estados. Nesse contexto, constituíram importantes vitrines de demonstração dos avanços científicos, tecnológicos, econômicos e culturais das nações participantes. A participação brasileira nesses eventos foi marcada por esforços de promoção de seus produtos e de construção de uma imagem positiva no exterior. A presença da EMOP na Exposição Universal de Turim evidencia sua inserção em circuitos de produção e difusão do conhecimento técnico-científico, especialmente no campo das explorações mineralógicas. A documentação e o estudo da coleção preservada pelo museu permitem, portanto, recuperar aspectos significativos dessa trajetória institucional.

Do ponto de vista museológico, a pesquisa justifica-se por adquirir relevância ao concentrar-se na dimensão estruturante da documentação. Conforme estabelecido pelas diretrizes internacionais do Conselho Internacional de Museus (ICOM), a documentação constitui uma das funções essenciais dos museus, ao lado da preservação, da pesquisa e da comunicação. O Comitê Internacional para a Documentação¹ (CIDOC) reforça que sistemas documentais adequados são fundamentais para garantir controle, rastreabilidade, segurança e acesso qualificado aos bens culturais. Assim, a ausência de sistematização informacional compromete não apenas a gestão do acervo, mas, também, sua potencialidade interpretativa e institucional.

No caso específico da coleção analisada, embora os objetos estivessem sob guarda da instituição, não havia registro padronizado. Acredita-se que tal situação implica na ausência de procedimentos museológicos, e, sobretudo, evidencia uma fragilidade técnica nos processos de consolidação institucional do museu. A pesquisa, ao propor e aplicar procedimentos de documentação, contribui diretamente para a qualificação informacional da coleção, fortalecendo sua inserção no sistema de gestão do acervo.

A relevância institucional da pesquisa também se evidencia ao considerar o processo histórico de consolidação do MCT/EM/UFOP. Formado progressivamente a partir das coleções científicas reunidas desde o final do século XIX, o museu passou

¹ O CIDOC (Comitê Internacional para Documentação) foi criado em 1950 como um dos comitês internacionais do ICOM (Conselho Internacional de Museus), com o objetivo de promover a padronização e o desenvolvimento de práticas de documentação para acervos museológicos.

por diferentes fases de reorganização administrativa e ampliação de funções. Nesse percurso, determinados conjuntos documentais e iconográficos não acompanharam, de maneira contínua, as transformações estruturais da instituição. A sistematização proposta neste trabalho atua, portanto, como mecanismo de atualização e fortalecimento institucional.

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa contribui para o campo da Museologia ao articular teoria e prática, tomando como estudo de caso uma coleção institucional específica. Ao refletir sobre os impactos da documentação museológica e da conservação na consolidação de acervos históricos, o trabalho se justifica por dialogar com debates contemporâneos sobre gestão de coleções, salvaguarda e responsabilidade institucional.

Por fim, parte-se da compreensão que a execução do projeto oferece retorno concreto ao MCT/EM/UFOP, ao disponibilizar instrumento documental estruturado, diagnóstico sistematizado e registro completo das intervenções realizadas. Esses resultados fortalecem as condições de pesquisa, exposição e difusão do acervo, contribuindo para a preservação da memória institucional e para o aprimoramento das práticas de gestão museológica.

Metodologia

A presente pesquisa fundamenta-se no método de estudo de caso, tendo como objeto de investigação a coleção referente à participação brasileira na Exposição Universal de Turim de 1911, pertencente ao acervo do MCT/EM/UFOP. A escolha desse método possibilitou a análise aprofundada de um conjunto museológico específico, considerando suas características física, documentais, históricas e seu contexto institucional, bem como os procedimentos de documentação e conservação realizados ao longo da pesquisa.

Como procedimentos complementares, foram adotadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica forneceu o embasamento teórico para as discussões sobre documentação museológica, preservação, conservação e gestão de acervos, com base na literatura da área da Museologia. A pesquisa documental concentrou-se na análise das informações

contidas nos próprios bens culturais, especialmente nas fotografias que compõem a coleção, considerando seus elementos visuais, inscrições, marcas e demais informações presentes nos objetos.

Embora a documentação museológica tenha contemplado todos os itens identificados como pertencentes a coleção, o recorte deste estudo concentrou-se no fundo fotográfico, por constituírem o núcleo documental mais representativo da pesquisa e demandarem procedimentos específicos de documentação e conservação. Os demais objetos da coleção, como o livro relativo à participação de Costa Senna, os troféus de madeira e os diplomas, foram incorporados à documentação geral do conjunto, sem constituírem o foco das análises desenvolvidas neste trabalho.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação direta dos bens culturais, do diagnóstico de conservação, do registro fotográfico e da documentação museológica. Para a organização das informações, foi elaborada uma ficha catalográfica em ambiente digital específica para o conjunto, reunindo dados de identificação, descrição física, estado de conservação, contexto histórico e documentação visual. Paralelamente, foram executados procedimentos de conservação, como higienização mecânica, planificação e acondicionamento das fotografias, cujos resultados foram registrados e incorporados à documentação produzida durante a pesquisa.

Objetivos

O presente trabalho tem como Objetivo Geral analisar, a partir de um estudo de caso, como a documentação museológica e os procedimentos de conservação aplicados à coleção referente à participação do Brasil na Exposição Universal de Turim de 1911, pertencente ao MCT/EM/UFOP, contribuem para sua qualificação informacional e integração sistemática no âmbito institucional do museu.

Como Objetivos Específicos, considerou:

- Realizar o diagnóstico de conservação da coleção, com base na identificação dos agentes de deterioração e na análise da integridade física dos objetos, aplicando procedimentos de conservação preventiva e interventiva adequados

ao conjunto, com registro sistemático das etapas de higienização, limpeza mecânica, planificação e acondicionamento, de modo a contribuir para a estabilização material dos bens culturais.

- Desenvolver e implementar instrumento de documentação museológica digital para a coleção, reunindo informações de identificação, descrição física, estado de conservação, contexto museológico e histórico, bem como documentação visual, visando à sistematização e qualificação das informações referentes ao conjunto.
- Analisar a relevância museológica e histórica da coleção para o MCT/EM/UFOP, considerando sua vinculação à participação institucional na Exposição Universal de Turim de 1911 e sua consolidação no processo histórico de estruturação do museu.

Estrutura do trabalho

O trabalho está organizado em três capítulos, além desta Introdução, das Considerações Finais, Referências, Apêndices e Anexos.

O primeiro capítulo, *Contexto institucional e caracterização da coleção*, apresenta a formação das coleções da EMOP e o processo de consolidação do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas (MCT/EM), contextualizando a participação institucional da Escola de Minas de Ouro Preto em exposições internacionais e caracterizando o conjunto documental relacionado à Exposição Universal de Turim de 1911.

O segundo capítulo, *Fundamentação teórica*, discute os referenciais conceituais que sustentam a pesquisa, abordando a documentação museológica como função estruturante do museu, os sistemas de documentação e gestão de acervos, a conservação no campo da salvaguarda museológica e a relação entre documentação, qualificação informacional e produção de conhecimento sobre acervos.

O terceiro capítulo, *Procedimentos de documentação e conservação*, apresenta o contexto de realização da pesquisa e da atuação laboratorial vinculada ao estudo, descrevendo as intervenções realizadas sobre o conjunto documental, incluindo diagnóstico de conservação, identificação dos agentes de deterioração,

higienização mecânica, planificação, acondicionamento e elaboração da ficha de documentação digital.

Por fim, nas *Considerações Finais*, são retomadas as principais discussões desenvolvidas ao longo do trabalho, com ênfase nas contribuições da documentação museológica e dos procedimentos de conservação para a qualificação informacional do conjunto, sua integração ao contexto institucional do MCT/EM/UFOP e suas implicações para os processos de consolidação museológica.

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL E CARACTERIZAÇÃO DA COLEÇÃO

O presente capítulo apresenta o contexto institucional e histórico no qual se insere a coleção referente à participação da Escola de Minas de Ouro Preto na Exposição Universal de Turim de 1911, atualmente sob guarda do MCT/EM/UFOP. Para a compreensão do conjunto enquanto objeto museológico e documental, torna-se necessário considerar não apenas suas características físicas e informacionais, mas também a trajetória institucional e as coleções científicas às quais se vincula.

Inicialmente, discute-se a formação das coleções da EMOP e os processos de reorganização institucional que contribuíram para a consolidação do MCT/EM/UFOP, destacando a relação entre ensino, pesquisa, produção científica e, conseqüentemente, a constituição dos acervos. Em seguida, aborda-se a participação da EMOP em exposições internacionais entre o final do século XIX e o início do século XX, compreendendo esses eventos como espaços de circulação de conhecimento científico, representação institucional e divulgação das potencialidades minerais e técnicas brasileiras associadas à instituição.

Por fim, apresenta-se a caracterização da coleção referente à Exposição Universal de Turim, considerando sua composição material, suas características documentais e sua inserção no contexto museológico do MCT/EM/UFOP. A análise proposta busca evidenciar o conjunto não apenas como remanescente da cultura material associado a um evento internacional específico, mas como uma coleção atravessada por dimensões históricas, científicas, patrimoniais e informacionais, cuja compreensão demanda uma abordagem articulada entre contexto institucional, documentação museológica e conservação preventiva.

1.1 Formação das coleções da Escola de Minas de Ouro Preto e consolidação do museu

A criação da EMOP insere-se no contexto de modernização científica e técnica promovido no Brasil durante a segunda metade do século XIX. Como apontam Santos e Costa (2005), o Imperador Dom Pedro II, que buscava fortalecer a formação científica e técnica voltada à exploração dos recursos minerais no país, desempenhou papel de grande importância na criação da instituição, fundada em 1876 durante o

Segundo Reinado. Para organizar o ensino e estruturar a nova escola, foi convidado, a partir de uma iniciativa do Imperador, o mineralogista francês Claude Henri Gorceix, cuja atuação foi fundamental para a consolidação do ensino de mineralogia, geologia e engenharia de minas no Brasil. De acordo com Santos e Costa:

O Imperador do Brasil solicitou ao cientista [Daubrée] um documento com recomendações sobre a melhor maneira de conduzir a descoberta e a exploração dos recursos minerais no Brasil. Daubrée sugeriu a elaboração de uma carta geológica e o ensino da geologia por estrangeiros ou por brasileiros treinados no exterior. Dessa forma, por indicação do Diretor da Escola de Minas de Paris, D. Pedro II contratou, em 1874, o mineralogista francês Claude Henri Gorceix para organizar, no Brasil, o ensino de mineralogia e de geologia. (Santos; Costa, 2005, p. 280).

Desde sua fundação, a EMOP foi concebida como um centro de formação científica voltado ao estudo sistemático dos recursos naturais e ao desenvolvimento de conhecimentos aplicados à mineração e à metalurgia. Nesse contexto, a formação de coleções científicas assumiu papel central nas atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas pela instituição. Como observa Jotta (2025, p. 538), "o crescimento da coleção de mineralogia [...] está intimamente relacionado com os procedimentos pedagógicos e o plano curricular proposto por Gorceix para a EMOP". As amostras coletadas eram organizadas em gabinetes e laboratórios para fins didáticos, de experimentação científica e de produção de conhecimento sobre os recursos minerais brasileiros.

A materialização dessas práticas ocorreu por meio da organização de diversos gabinetes científicos destinados ao apoio das atividades acadêmicas. Entre eles destacavam-se os gabinetes de mineralogia, física e química, que reuniam amostras minerais, instrumentos científicos, modelos didáticos e outros materiais empregados nas atividades de ensino e pesquisa (Jotta, 2025).

Historicamente, a reunião e a reutilização contínua de instrumentos pedagógicos nas instituições de ensino superior desempenharam um papel crucial não apenas na dinâmica das aulas, mas também na composição de acervos científicos, na consolidação e na salvaguarda do patrimônio cultural universitário (Rezende, 2024). Esses conjuntos constituíam importantes instrumentos de ensino, permitindo aos estudantes o contato direto com os objetos de estudo e contribuindo para a formação técnica dos engenheiros formados pela instituição. Conforme discutido em estudos sobre a constituição de coleções científicas universitárias, tais conjuntos não se restringem à condição de repositórios materiais, constituindo

também instrumentos de produção, organização e transmissão do conhecimento científico (Granato; Lourenço, 2010-2011).

Ao longo do século XX, as coleções científicas reunidas pela EMOP passaram por transformações significativas em relação às suas formas de organização e utilização institucional. Inicialmente concebidos como instrumentos de ensino e pesquisa, esses conjuntos gradualmente passaram a ser compreendidos também como bens culturais dotados de valor histórico, científico e patrimonial. Nesse sentido, Alberti observa que “o momento mais importante na biografia de um objeto vem a ser a incorporação do mesmo em uma coleção museológica” (Alberti, 2005 *apud* Granato; Lourenço, 2010-2011, p. 100). A partir dessa incorporação, o objeto passa a assumir significados distintos daqueles associados ao seu contexto original.

Esse processo acompanhou mudanças mais amplas na própria instituição, que progressivamente passou a reconhecer o caráter patrimonial das coleções acumuladas desde sua fundação. Tal transformação aproxima-se do processo pelo qual objetos originalmente vinculados a funções utilitárias, científicas ou técnicas passam a adquirir novos significados culturais e patrimoniais no contexto museológico.

A consolidação do MCT/EM/UFOP está diretamente relacionada a esse processo de reorganização institucional das coleções científicas. Ao longo do tempo, objetos originalmente utilizados nos gabinetes de ensino foram reunidos, reorganizados e reinterpretados no contexto museológico, passando a integrar o acervo do museu. Para Jotta (2025), esse movimento não correspondeu necessariamente à criação planejada de uma instituição museológica desde sua origem, mas resultou de um processo gradual de transformação institucional, no qual coleções científicas previamente existentes passaram a ser compreendidas e administradas como acervo museológico.

Processo semelhante é frequentemente observado em museus universitários, nos quais coleções originalmente associadas às atividades acadêmicas passam a integrar estruturas permanentes de salvaguarda, documentação e comunicação patrimonial (Granato; Lourenço, 2010-2011). No caso da EMOP, por exemplo, o patrimônio mobilizado na instituição seguiu essa trajetória, englobando peças que “deram início ao ensino e a pesquisa em geologia e mineração e alimentaram os

gabinetes de ensino durante décadas, transitando de um século para outro sempre preservando sua função didática e acumulando a função museológica" (Jotta, 2025, p. 542).

Nesse processo de transformação, diferentes objetos e materiais vinculados à história da EMOP foram progressivamente incorporados ao museu. Entre os diversos conjuntos preservados pelo MCT/EM/UFOP encontram-se registros vinculados à sua inserção no âmbito nacional e internacional de circulação do conhecimento científico, como é o caso da coleção abordada neste trabalho.

1.2 A Escola de Minas de Ouro Preto e a participação na Exposição Universal de Turim de 1911

Durante a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX, as exposições universais constituíram importantes espaços de divulgação científica, tecnológica, industrial, cultural e política. Organizadas em diferentes países, reuniam governos, instituições científicas, empresas e representantes nacionais interessados em apresentar avanços técnicos, recursos naturais, produtos industriais e realizações associadas às ideias de progresso e modernidade.

Para instituições científicas e de ensino, esses eventos representavam oportunidades de inserção em redes internacionais de circulação do conhecimento, de afirmação institucional e de projeção de sua produção científica perante um público especializado e autoridades governamentais. Como observam Santos e Costa, tais eventos podem ser compreendidos como “eventos catalisadores de ações programadas visando à divulgação de conquistas atribuídas ao progresso técnico-científico” (Santos; Costa, 2005, p. 279). Corroborando essa perspectiva, Sanjad e Castro contextualizam o peso político e econômico dessas estruturas na virada do século XIX para o XX:

Nesse período, o mundo experimentou rápidas transformações no âmbito econômico, político e social. Consolidou-se o sistema de fábricas, o capitalismo e o colonialismo expandiram-se e uma nova classe ascendeu, a burguesia. Ideais de ‘modernidade’ e ‘civilização’, ainda que difusos, pautaram o debate público enquanto partes constituintes do imaginário burguês eurocêntrico e justificaram intervenções econômico-sociais, político-ideológicas e militares nos quatro cantos do mundo. As exposições internacionais foram, a um só tempo, espelho e motor desse processo. (Sanjad; Castro, 2015, p. 820-821).

Assim como ocorreu em outras exposições universais realizadas entre o final do século XIX e o início do século XX, o Brasil procurou construir uma imagem associada à abundância de recursos naturais e às possibilidades de desenvolvimento econômico oferecidas por seu território.

Ao analisarem a participação brasileira em Turim, Sanjad e Castro (2015) observam que a exposição atribuía especial relevância às atividades agrícolas e extrativas, inserindo-as em uma lógica de valorização econômica vinculada ao desenvolvimento industrial. Essa perspectiva contribui para compreender a presença de coleções minerais, amostras geológicas e produtos metalúrgicos enviados por instituições como a EMOP, cujos materiais representavam não apenas interesses científicos, mas também recursos estratégicos associados à economia nacional.

A participação brasileira na Exposição de Turim deve ser compreendida também no contexto das relações econômicas e diplomáticas estabelecidas entre Brasil e Itália nas primeiras décadas do século XX. De acordo com Sanjad e Castro:

“no começo do século XX, a Itália despontava como um dos grandes parceiros comerciais da Argentina e do Brasil. Ambos os países vinham recebendo levas de imigrantes italianos e haviam ingressado na rota das empresas italianas de navegação transoceânica.” (Sanjad; Castro, 2015, p. 822).

Sob essa perspectiva, a Exposição de Turim, originalmente chama de *Esposizione internazionale dell'Industria e del Lavoro* (Exposição Internacional da Indústria e do Trabalho) como é mostrado na Figura 1, representava uma oportunidade para ampliar mercados, fortalecer vínculos diplomáticos e divulgar internacionalmente as potencialidades econômicas dos países participantes. Assim, a presença brasileira no evento ultrapassava a simples exibição de produtos e recursos naturais, inserindo-se em estratégias mais amplas de projeção internacional e afirmação econômica.

Figura 1 - Manifesto publicitário dell' Esposizione internazionale di Torino del 1911



Fonte: Adolfo de Carolis. Wikimedia Commons. Disponível em:
[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:De_Karolis,_Adolfo_\(1874-1928\)_-_Esposizione_Torino_1911.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:De_Karolis,_Adolfo_(1874-1928)_-_Esposizione_Torino_1911.jpg). Acesso em: 29 jun. 2026.

A participação brasileira na Exposição de Turim foi expressiva e envolveu instituições científicas, associações econômicas, empresas e representantes governamentais de diferentes regiões do país. Segundo Santos (2009), o Brasil contou com aproximadamente 5.000 (cinco mil) expositores e recebeu cerca de 11.000 (onze mil) premiações ao longo do evento, evidenciando o esforço empreendido para divulgar produtos, recursos naturais e atividades econômicas nacionais. Ainda de acordo com o autor, entre as instituições participantes destacavam-se o Museu Comercial do Rio de Janeiro, o Centro Industrial do Brasil e a Sociedade Nacional de Agricultura, além de diversas empresas ligadas à exploração mineral e à produção industrial.

Nesse contexto, merece destaque a atuação do engenheiro de minas Joaquim Cândido da Costa Sena, então diretor da EMOP, que exerceu a função de comissário central da representação brasileira. De acordo com Santos (2009), Costa Sena desempenhou papel fundamental na organização do material enviado pelo Brasil e recebeu amplo reconhecimento por sua atuação junto aos expositores, às autoridades

e ao público visitante, como é mostrado na Figura 2. Sua participação evidencia a estreita relação entre a EMOP e os esforços de divulgação das potencialidades econômicas e científicas do país em âmbito internacional, reforçando o protagonismo da instituição nos eventos expositivos realizados naquele período.

Figura 2 - Diploma D'Onore Joaquim Candido da Costa Sena/ Exposição Universal de Turim, 1911.



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2026

O destaque alcançado pela EMOP na exposição também pode ser observado na recepção das coleções apresentadas na cidade de Turim. Ao comentar os materiais expostos por Minas Gerais e pela EMOP, o mineralogista italiano Jorge Spezia, diretor do Museu de Turim e professor de Mineralogia e Geologia, afirmou em publicação no jornal *Correio Paulistano*, em 11/11/1911, que “Bastavam estas collecções para salvar a honra do Brasil” (*Correio Paulistano*, 1911 *apud* SANTOS, 2014, p. 235-236). A declaração demonstra o prestígio alcançado pelas coleções minerais e geológicas organizadas pela instituição, que se tornaram elementos centrais na representação das riquezas naturais brasileiras durante a exposição. Outra demonstração da importância da participação da EMOP no evento foram as premiações recebidas, como mostra a Figura 3, o que representa seus impactos ao longo da Exposição.

Figura 3 - Placa Troféu Gran Premio Torino XCXXI



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: Leonardo Homssi, 2026

O reconhecimento obtido pela EMOP mostra que sua participação ultrapassava a simples apresentação de amostras e produtos. A instituição integrava um conjunto mais amplo de iniciativas voltadas à produção, sistematização e divulgação de conhecimentos científicos sobre os recursos naturais brasileiros, utilizando as exposições internacionais como espaços estratégicos de intercâmbio, legitimação e visibilidade institucional.

Desse modo, as coleções vinculadas à EMOP extrapolavam sua função didática e acadêmica, inserindo-se em redes científicas que envolviam intercâmbio de amostras, circulação de conhecimentos e participação em eventos internacionais.

A instituição atuou na organização das seções brasileiras de Minas e Metalurgia e Geologia em diversas exposições universais realizadas entre o final do século XIX e o início do século XX, incluindo Berlim (1886), Paris (1889), Chicago (1893) e, a já mencionada, Turim (1911) (Santos; Costa, 2006, p. 348).

Nesse contexto, instituições científicas e de ensino frequentemente organizavam coleções e conjuntos representativos de seus trabalhos e pesquisas para apresentação nesses eventos, que também possuíam importante dimensão pedagógica e simbólica, pois “as exposições universais internacionais brindavam a opinião pública interessada com uma imagem ampla e clara da progressiva tecnificação” (Santos; Costa, 2005, p. 282).

Nas exposições das quais participou, a EMOP encaminhou amostras minerais, produtos metalúrgicos e materiais científicos destinados a demonstrar tanto o potencial mineral do território brasileiro quanto os resultados das pesquisas desenvolvidas pela instituição.

Os registros remanescentes da participação da EMOP na Exposição Universal de Turim de 1911 constituem importante testemunho material da atuação da instituição nos circuitos científicos e expositivos internacionais do período. As coleções, amostras e materiais apresentados no evento funcionaram como instrumentos de representação científica e institucional, mobilizados para divulgar as potencialidades econômicas e os recursos naturais do país. Da mesma maneira, as exposições funcionavam como espaços de visibilidade científica e institucional, promovendo intercâmbios científicos, políticos e comerciais.

Entre os vestígios preservados dessa participação destacam-se os registros fotográficos produzidos no contexto da exposição, que documentam espaços expositivos, objetos apresentados e estratégias de representação adotadas naquele momento. A análise desses documentos torna-se, portanto, fundamental para a compreensão da presença da EMOP em Turim e dos processos de preservação de sua memória institucional, tema que será abordado na seção seguinte.

1.3 Caracterização da coleção referente à participação da Escola de Minas de Ouro Preto na Exposição Universal de Turim de 1911

Entre os remanescentes associados à trajetória de participação da EMOP em exposições universais destacam-se as fotografias referentes à Exposição Universal de Turim (Figura 4), realizada no ano de 1911. Atualmente sob guarda do MCT/EM/UFOP, esse conjunto constitui um testemunho material da presença institucional no evento, bem como das formas pelas quais coleções científicas, registros visuais e documentos técnicos foram mobilizados na construção da representação científica e mineralógica brasileira no início do século XX (Santos; Costas, 2005).

Figura 4 - Imagem representando um gabinete de São Paulo na Exposição de Turim



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2026

Mais do que um fundo fotográfico de registros visuais associados a um evento específico, esse acervo pode ser compreendido como um remanescente documental das práticas institucionais de representação científica desenvolvidas pela EMOP no contexto das exposições universais. Sua permanência sob guarda do MCT/EM/UFOP evidencia processos de deslocamento de função e de recontextualização museológica, nos quais materiais originalmente vinculados ao ensino passam a assumir também valores históricos, documentais e patrimoniais.

O conjunto é composto majoritariamente por um fundo de fotografias históricas montadas sobre suportes de papel cartão de alta gramatura — denominados de *passee-partout* —, apresentando relativa uniformidade quanto às características físicas gerais do material, com exceção de suas dimensões, que se encontram em tamanhos variados. A menor fotografia possui 17 (dezessete) centímetros de largura e 23 (vinte e três) centímetros de comprimento e a maior fotografia possui 40 (quarenta) centímetros de largura e 49 (quarenta e nove) centímetros de altura.

Pesquisas recentes permitiram atribuir parte significativa das imagens, sendo 38 (trinta e oito) fotografias atribuídas ao fotógrafo italiano Cav. Luca Comerio², duas

² Cavaliere Luca Fortunato Comerio foi um fotógrafo e cineasta italiano, 1878-1940, que ganhou notoriedade ao registrar os violentos protestos populares de Milão em maio de 1898. Em 1907, recebeu o título de Fotógrafo da Casa Real após documentar a viagem do rei Vittorio Emanuele III pelo Mediterrâneo.

fotografias ao Cav. Lovazzano³, e uma fotografia ao Mantelli Arturo⁴. Junto a isso, 15 (quinze) fotografias foram atribuídas à loja e fornecedora de equipamentos F. Bietenholz⁵. Do fundo fotográfico, apenas duas não foram possível a identificação devido à falta de informação. Tal cenário evidencia lacunas documentais associadas à trajetória institucional da coleção.

A identificação dos fotógrafos foi realizada a partir de marcas de autoria presentes nos próprios objetos. Os nomes de Cav. Luca Comerio e Cav. Lovazzano foram identificados na porção inferior dos *passee-partout* sobre os quais as fotografias se encontram montadas, como é mostrado no Anexo A e no Anexo B. O mesmo acontece com F. Bietenholz, cujo nome e endereço da loja aparece em baixo relevo no canto do *passee-partout* (Vide Anexo C). Por outro lado, a atribuição a Mantelli Arturo decorre da presença de um selo, afixado no verso de um desses suportes, no qual o fotógrafo é identificado nominalmente (Vide Anexo D). Esses elementos constituem importantes evidências materiais para a atribuição de autoria de parte do conjunto.

Além das fotografias propriamente ditas, o conjunto apresenta outros componentes estruturantes associados ao objeto documental, incluindo os já mencionados *passee-partout*, fragmentos destacados e elementos resultantes de processos anteriores de uso, acondicionamento ou intervenção.

A distinção entre a cópia fotográfica, seus *passee-partout* e outros componentes materiais revelou-se necessária ao longo da pesquisa, permitindo tratar separadamente diferentes elementos constituintes das fotografias. Nesse sentido, o conjunto não se apresenta apenas como um agrupamento homogêneo de imagens históricas, mas como um sistema documental complexo, composto por diferentes camadas físicas, materiais e informacionais.

Sob o ponto de vista informacional, o conjunto reúne informações potencialmente relevantes para a compreensão das formas de participação da EMOP em exposições internacionais no início do século XX, assim como das estratégias

³ Cavaliere Edoardo Lovazzano (séc. XIX-XX) foi um influente fotógrafo de Turim, reconhecido por seus retratos de alta qualidade no estúdio familiar Fratelli Lovazzano.

⁴ Para o referido fotógrafo não foram encontradas informações precisas sobre sua atuação profissional e sobretudo, na Exposição Universal de Turim de 1911.

⁵ F. Bietenholz foi uma casa comercial de equipamentos fotográficos estabelecida em Turim por Ferdinando Bietenholz, reconhecida pelo catálogo *Forniture generali per la fotografia* (1908). Entre 1902 e 1911, a empresa ocupou sucessivamente endereços na Piazza Solferino, Via Arcivescovado, Via Pietro Micca e Via Oporto.

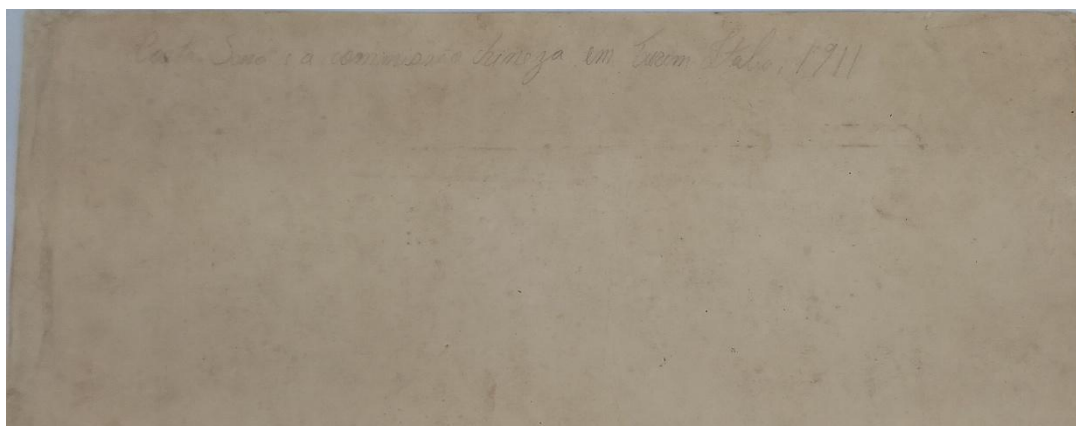
institucionais de representação científica, circulação de conhecimento e divulgação de recursos minerais brasileiros naquele contexto. As fotografias registram aspectos relacionados tanto aos espaços expositivos quanto aos materiais mobilizados pela instituição, além de personalidades que integraram os encontros políticos com delegações de outros países. Constituindo, assim, fontes relevantes para investigações históricas, museológicas e patrimoniais, como é possível verificar na Figura 5, que representa o encontro entre a delegação brasileira e chinesa durante o evento, e a Figura 6, que possui uma marcação em lápis destacando as delegações e a presença de Costa Sena:

Figura 5 - Encontro entre delegação brasileira, representada por Joaquim Cândido da Costa Sena, e a delegação chinesa durante a Exposição Universal de Turim de 1911



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2025

Figura 6 - Verso do passe-partout em que se encontra a inscrição “Costa Sena e a comissão Chinesa em Turim 1911.”



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2025

Ao mesmo tempo, o conjunto apresenta limitações documentais importantes, entre elas lacunas referentes à autoria completa das imagens, ausência de informações sistematizadas sobre proveniência, histórico de uso e intervenções anteriores, bem como dificuldades relacionadas à identificação integral dos elementos constituintes do acervo. Tais características reforçam a importância da documentação museológica como instrumento de qualificação informacional do conjunto, especialmente em acervos marcados por trajetórias institucionais complexas e por processos de reorganização museológica.

A caracterização do conjunto evidencia, portanto, um acervo que articula simultaneamente dimensões históricas, materiais, documentais e museológicas. Seu tratamento demanda não apenas abordagens voltadas à investigação histórica da participação institucional da EMOP em exposições internacionais, mas também procedimentos relacionados à conservação, documentação e sistematização informacional. Nesse sentido, o fundo fotográfico pode ser compreendido não apenas como um agrupamento de fotografias históricas referentes à Exposição Universal de Turim, mas como um conjunto documental cuja materialidade, lacunas informacionais e trajetória institucional revelam desafios diretamente relacionados à documentação museológica, à conservação e à qualificação informacional de acervos científicos musealizados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gestão dos acervos museológicos envolve um conjunto de práticas voltadas à preservação, organização e disponibilização das informações associadas aos bens culturais sob guarda institucional. Entre essas práticas, destacam-se a documentação museológica e a conservação, áreas que, embora possuam objetivos e procedimentos específicos, mantêm relações estreitas no contexto da salvaguarda dos acervos. A documentação possibilita a produção, sistematização e recuperação de informações sobre os objetos, enquanto a conservação busca garantir sua permanência física e a continuidade de seu potencial informacional ao longo do tempo.

No âmbito dos museus, essas atividades assumem papel fundamental não apenas para a gestão das coleções, mas também para o desenvolvimento de pesquisas, ações educativas e processos de comunicação museológica. A produção e a organização de informações sobre os objetos constituem elementos essenciais para sua compreensão, interpretação e inserção em narrativas institucionais, contribuindo para ampliar o conhecimento disponível sobre os acervos e fortalecer sua função social.

Considerando essas questões, o presente capítulo tem como objetivo discutir os fundamentos teóricos da documentação museológica e sua relação com a conservação e a qualificação informacional dos acervos. Inicialmente, são apresentadas definições e perspectivas conceituais sobre a documentação museológica, destacando suas funções e sua importância para a gestão das coleções. Em seguida, discute-se a constituição dos sistemas de documentação e sua contribuição para a organização e recuperação das informações associadas aos objetos museológicos. Posteriormente, aborda-se a relação entre documentação e conservação, com especial atenção às especificidades dos acervos fotográficos e ao papel da documentação nos processos de preservação. Por fim, analisa-se a contribuição da documentação para a qualificação informacional dos acervos, enfatizando sua importância na produção de conhecimento, na gestão das coleções e na comunicação museológica.

A discussão desenvolvida ao longo deste capítulo fornece a base teórica para a compreensão dos procedimentos de documentação e conservação apresentados no capítulo seguinte, contribuindo para contextualizar as ações realizadas no

tratamento do conjunto documental referente à participação da EMOP na Exposição Universal de Turim de 1911.

2.1 Documentação museológica como função estruturante do museu

A documentação museológica constitui uma das funções fundamentais dos museus, estando diretamente relacionada à produção, organização, recuperação e difusão das informações associadas aos bens culturais sob sua guarda. Mais do que um conjunto de procedimentos administrativos, representa um processo contínuo de construção de conhecimento sobre os acervos, permitindo que os objetos sejam identificados, contextualizados, pesquisados e comunicados de maneira sistemática. Sua importância, portanto, ultrapassa o controle patrimonial, assumindo papel central na gestão das coleções e no cumprimento das funções científicas e sociais dos museus.

De modo geral, a documentação museológica pode ser compreendida como o conjunto de atividades voltadas ao registro das informações relativas aos objetos musealizados. Conforme destaca Padilha (2014, p. 35), a documentação museológica “diz respeito ao registro de toda informação referente ao acervo museológico”. Essa definição evidencia que o processo documental não se limita à identificação física dos objetos, abrangendo também informações históricas, técnicas, contextuais e institucionais que possibilitam sua compreensão e interpretação. Nesse sentido, “sobre o processo de documentação do objeto, destaca-se a seleção, a pesquisa, a interpretação, a organização, o armazenamento, a disseminação e a disponibilização da informação” (Padilha, 2014, p. 35), revelando seu caráter informacional e sua abrangência no tratamento dos acervos.

A centralidade da informação na atividade museológica também é ressaltada por Maria Inez Cândido, segundo a qual “um museu constitui um espaço privilegiado para a produção e reprodução do conhecimento, tendo a cultura material como instrumento de trabalho” (Cândido, 2006, p. 32). Nessa perspectiva, os objetos preservados pelos museus deixam de ser compreendidos apenas como artefatos materiais e passam a ser reconhecidos como documentos capazes de testemunhar processos históricos, científicos, sociais e culturais. Como afirma Cândido (2006, p. 32). “objetos/documentos são suportes de informação”, cabendo aos museus

preservar tanto sua materialidade quanto as informações que lhes conferem significado e valor documental.

Partindo dessa compreensão, a documentação assume papel estratégico na organização e na recuperação dessas informações, tornando os acervos acessíveis para diferentes finalidades institucionais. Conforme destaca Padilha:

Cabe ressaltar que essa documentação possui essencialmente o objetivo de organizar e de possibilitar a recuperação da informação contida em seu acervo. Uma vez realizadas essas ações, os objetos e/ou as coleções museológicas se tornam fonte de informação (para curadoria, pesquisa científica, ações culturais e educativas, publicações diversas, entre outras) que poderá produzir novos conhecimentos. (Padilha, 2014, p. 35).

A organização sistemática das informações também sustenta o desenvolvimento das demais funções desempenhadas pelos museus. Atividades como conservação, pesquisa, exposição, ação educativa e comunicação dependem da existência de registros confiáveis e continuamente atualizados sobre os acervos. Assim, a documentação não deve ser compreendida como uma atividade isolada, mas como um processo articulado às demais funções museológicas. Conforme observa Cândido (2006), é justamente a integração entre essas diferentes ações que evidencia a estreita relação dos museus com a informação, conferindo à documentação um papel estruturante na gestão e na circulação do conhecimento.

Além de subsidiar as atividades institucionais, a documentação desempenha papel decisivo na produção de novos conhecimentos. À medida que pesquisas, ações de conservação e a própria trajetória dos objetos geram novas informações, os sistemas documentais tornam-se espaços permanentes de registro, atualização e qualificação dos acervos. A documentação, portanto, não corresponde a uma atividade concluída no momento da incorporação do objeto ao museu, mas a um processo contínuo de enriquecimento informacional, capaz de favorecer novas interpretações e ampliar as possibilidades de uso científico, educativo e cultural das coleções.

A documentação constitui condição indispensável para o cumprimento da missão institucional dos museus. Nesse sentido, Novaes afirma que “um museu que não possui suas coleções devidamente documentadas não poderá cumprir suas funções de gerador, comunicador e dinamizador de conhecimento junto ao patrimônio e à sociedade” (2000, *apud* Padilha, 2014, p. 35). Assim, a documentação

museológica configura-se como uma função estruturante, pois sustenta as atividades de preservação, pesquisa, gestão e comunicação, assegurando que os objetos musealizados sejam efetivamente transformados em fontes de conhecimento acessíveis à sociedade.

2.2 Sistema de documentação e gestão de acervos

A documentação museológica, discutida na seção anterior como função estruturante dos museus, materializa-se por meio de sistemas organizados de produção, registro, armazenamento e recuperação da informação. Esses sistemas reúnem procedimentos, instrumentos e normas destinados a garantir o controle intelectual e administrativo dos acervos, assegurando a organização, atualização e recuperação das informações produzidas sobre os objetos para diferentes finalidades institucionais.

A constituição desses sistemas está diretamente relacionada à necessidade de organizar o conhecimento produzido ao longo da trajetória dos objetos museológicos. Conforme observa Cândido (2006, p. 35), “é a apropriação do conhecimento que cria o sistema documental”. Essa afirmação evidencia que os sistemas documentais constituem a base operacional por meio da qual o conhecimento produzido sobre os acervos é organizado, preservado e disponibilizado. Nessa perspectiva, o sistema documental atua como mediador entre os objetos, as informações produzidas a seu respeito e os diferentes públicos que delas fazem uso.

No âmbito das atividades museológicas, os sistemas documentais oferecem suporte às funções de pesquisa, conservação, exposição, educação e gestão. Ao apresentar as contribuições de Helena Dodd Ferrez, Cândido (2006, p. 35) afirma que “um sistema de documentação de coleções museológicas eficiente representa um instrumento essencial para todas as atividades do museu”. Isso porque atividades como pesquisa, conservação, exposição, educação e gestão dependem da existência de informações organizadas e confiáveis, capazes de assegurar a identificação dos objetos, acompanhar sua circulação e subsidiar a tomada de decisões.

Para atender a essas demandas, os sistemas documentais são constituídos por diferentes instrumentos de registro e gestão, como inventários, catálogos, fichas

documentais, bancos de dados e registros fotográficos. Essas ferramentas reúnem informações relativas à identificação, procedência, características físicas, histórico de uso, intervenções de conservação e demais aspectos dos objetos musealizados. Conforme destaca Cândido (2006, p. 36), o sistema documental envolve atividades de “registro, classificação, inventário, indexação”, entre outros procedimentos voltados à organização da informação museológica. A eficiência desse conjunto depende da adoção de critérios padronizados de produção e organização das informações, condição que favorece a consistência dos registros, reduz ambiguidades e amplia as possibilidades de recuperação da informação.

Nesse contexto, organismos internacionais, como o CIDOC, têm desempenhado papel relevante na elaboração de diretrizes para a normalização da documentação museológica, promovendo maior compatibilidade entre diferentes instituições e sistemas de gestão de acervos.

A recuperação da informação constitui um dos principais objetivos dos sistemas documentais. Não basta registrar informações; é necessário que elas possam ser localizadas e utilizadas de forma eficiente sempre que necessário. Nesse sentido, Cândido (2006, p. 36) destaca a importância da elaboração de “instrumentos de pesquisa diversos [...], visando identificar, classificar, descrever e localizar os objetos dentro do sistema, favorecendo a recuperação rápida e eficiente da informação”. Essa capacidade beneficia tanto as atividades internas dos museus quanto o atendimento a pesquisadores e demais usuários dos acervos, além de oferecer suporte ao acompanhamento da localização dos objetos, ao controle de empréstimos, às intervenções de conservação e às demais ações de gestão das coleções.

Os sistemas documentais constituem o ponto de articulação entre documentação, conservação, pesquisa e comunicação, ao reunir e disponibilizar as informações necessárias ao desenvolvimento dessas atividades. O acompanhamento das condições físicas dos objetos e o registro das intervenções de conservação dependem da manutenção de informações consistentes ao longo do tempo, enquanto pesquisas, exposições e ações educativas são diretamente apoiadas pelos dados produzidos e organizados pela documentação.

Ao reunir e tornar acessíveis essas informações, os sistemas documentais ampliam as possibilidades de interpretação dos acervos e favorecem a construção de

narrativas museológicas fundamentadas em conhecimento qualificado. Essa dimensão comunicacional é ressaltada por Cândido ao afirmar que “os sistemas de documentação museológica podem e devem formular uma sintaxe, mediando a comunicação entre o público e o museu” (Cândido, 2006, p. 36). Assim, a documentação deixa de ser compreendida apenas como uma atividade técnica de bastidores para assumir papel ativo na mediação entre os acervos, a instituição e a sociedade.

Desse modo, os sistemas de documentação museológica constituem instrumentos essenciais para a gestão das coleções e para o cumprimento das funções institucionais dos museus. Ao integrar procedimentos de registro, organização, recuperação e disseminação da informação, esses sistemas asseguram a preservação do conhecimento associado aos acervos e oferecem suporte às atividades de conservação, pesquisa, comunicação e difusão do patrimônio cultural. Essa integração evidencia que a produção e a manutenção das informações sobre os acervos não se esgotam no registro documental, estendendo-se também às práticas de preservação material dos objetos, especialmente no âmbito da conservação museológica.

2.3 Documentação e conservação na salvaguarda de acervos fotográficos

A salvaguarda constitui uma das funções fundamentais dos museus, reunindo o conjunto de ações destinadas à proteção, preservação e gestão dos bens culturais sob sua guarda. Entre essas ações, a conservação ocupa papel central, pois busca assegurar a permanência física dos objetos e das informações a eles associadas ao longo do tempo. Mais do que impedir processos de deterioração, a conservação garante que os acervos permaneçam disponíveis para pesquisa, comunicação e fruição pública, contribuindo para o cumprimento das funções científicas, educativas e culturais das instituições museológicas.

Nas últimas décadas, a conservação passou por importantes transformações conceituais e metodológicas. Se anteriormente predominavam as intervenções corretivas e restauradoras, atualmente destaca-se a conservação preventiva, compreendida como o conjunto de ações destinadas à identificação e ao controle dos fatores responsáveis pela deterioração dos bens culturais (Teixeira; Ghizoni, 2012).

Essa abordagem desloca o foco das intervenções sobre danos já instalados para o monitoramento contínuo das condições ambientais, do acondicionamento, do manuseio e dos demais fatores capazes de comprometer a integridade dos acervos.

Nesse contexto, a conservação preventiva caracteriza-se pela adoção de procedimentos sistemáticos de acompanhamento dos objetos museológicos. Segundo Teixeira e Ghizoni (2012, p. 42), “a instituição deve estabelecer uma rotina com periodicidade na verificação do estado de conservação do seu acervo e ações de higienização mecânica do mesmo”. Essa orientação evidencia que a preservação depende de práticas permanentes de monitoramento, capazes de identificar precocemente alterações físicas e reduzir a atuação dos agentes de deterioração. Entre esses agentes destacam-se as variações de temperatura e umidade relativa do ar, a incidência de luz, a presença de poluentes, a ação de organismos biológicos e os danos decorrentes do manuseio inadequado, cujo controle constitui uma das principais estratégias da conservação preventiva.

A efetividade dessas ações está diretamente relacionada à produção e à organização de informações sobre os objetos e suas condições físicas. O diagnóstico do estado de conservação, o registro de danos, o acompanhamento das alterações materiais e a documentação das intervenções realizadas fornecem subsídios indispensáveis ao planejamento e à avaliação das estratégias de preservação. Nesse sentido, a documentação ultrapassa a função de controle administrativo e torna-se um recurso essencial para a conservação dos acervos.

Essa articulação é evidenciada por Filippi, Lima e Carvalho ao afirmarem:

Essa ficha deve registrar o processo em questão, se negativo/positivo, se preto e branco ou em cores, a data, a dimensão, as condições de acondicionamento e embalagem, as características de deterioração encontradas e todas as informações pertinentes que sirvam de guia para uma melhor elaboração do planejamento do trabalho de conservação e que eventualmente remetam à ficha catalográfica. (Filippi; Lima; Carvalho, 2002, p. 42).

Como demonstra a passagem, os registros documentais não possuem função meramente descritiva. Ao reunir informações sobre materiais, condições de conservação e processos de deterioração, eles orientam a tomada de decisões e permitem o planejamento mais preciso das ações de preservação. Além disso, as informações produzidas durante o diagnóstico e o monitoramento passam a integrar

o sistema documental da instituição, constituindo um histórico das condições dos objetos e garantindo a rastreabilidade das intervenções realizadas ao longo do tempo.

Essa integração revela-se particularmente importante nos acervos fotográficos. Diferentemente de muitos outros bens culturais, as fotografias são constituídas por materiais diversos e frequentemente instáveis, combinando suportes, emulsões e processos químicos que respondem de maneiras distintas às condições ambientais (Filippi; Lima; Carvalho, 2002). Em razão dessas características, esses acervos exigem procedimentos específicos de conservação e monitoramento.

A complexidade desses materiais é destacada por Teixeira e Ghizoni (2012, p. 45), que definem os documentos fotográficos como objetos de “complexidade, fragilidade e bastante variável em sua composição material, sendo importante zelar por sua preservação”. Assim, fatores como temperatura, umidade relativa do ar, incidência de luz e qualidade dos materiais de acondicionamento exercem influência direta sobre sua estabilidade física e química. A adoção de embalagens produzidas com materiais estáveis e compatíveis com os diferentes suportes fotográficos contribui para reduzir riscos de abrasão, deformação e contaminação, enquanto o registro sistemático das condições dos documentos possibilita identificar prioridades de intervenção e estabelecer estratégias mais eficazes de preservação (Filippi; Lima; Carvalho, 2002).

Nesse processo, a integração entre conservação e documentação torna-se indispensável. Conforme destacam Filippi, Lima e Carvalho (2002, p. 44-45), “as informações advindas dessa etapa de organização devem estar intimamente ligadas às informações referentes à documentação, podendo também estar inter-relacionadas com a ficha de conservação.” A articulação entre esses instrumentos assegura que as informações sobre a trajetória material dos objetos permaneçam continuamente atualizadas, subsidiando ações de preservação e ampliando as possibilidades de pesquisa e gestão dos acervos.

Dessa forma, a conservação de acervos fotográficos deve ser compreendida como um processo que integra procedimentos técnicos, monitoramento contínuo e gestão da informação. A documentação registra e organiza as informações necessárias para acompanhar o estado de conservação dos objetos e orientar intervenções futuras, enquanto a conservação preserva as condições materiais que

garantem a permanência desses documentos como fontes de informação, memória e conhecimento. Essa complementaridade evidencia o papel da documentação e da conservação como dimensões indissociáveis da salvaguarda museológica, especialmente no contexto dos acervos fotográficos. Mais do que assegurar apenas a integridade física dos objetos, esse conjunto de ações contribui para a constituição de um fluxo contínuo de informações sobre os acervos, ampliando sua potencialidade de uso no âmbito institucional.

2.4 Qualificação informacional e produção de conhecimento em acervos museológicos

Inserida no processo de musealização, a documentação constitui um processo de qualificação informacional, por meio do qual as informações sobre os acervos são produzidas, organizadas, atualizadas e recuperadas em permanente articulação com as atividades de preservação, investigação e comunicação.

Essa articulação pode ser observada na própria relação entre documentação e conservação, discutida na seção anterior. Conforme analisado, a conservação dos acervos não se limita à simples estabilização dos objetos, mas depende da produção sistemática de informações sobre suas condições físicas, trajetória institucional e intervenções ao longo do tempo. Nesse sentido, documentação e conservação operam de forma complementar, uma vez que a preservação dos bens culturais pressupõe registros organizados capazes de sustentar seu acompanhamento e gestão (Filippi, Lima e Carvalho, 2002).

Nessa perspectiva, a condição informacional dos objetos museológicos torna-se o elemento que permite compreender o papel desempenhado pela documentação nesse processo. Conforme destaca Cândido (2006), os museus são instituições intrinsecamente ligadas à informação, nas quais os objetos não se esgotam em sua materialidade, mas funcionam como suportes de conhecimento. Assim, sua condição de documento não é inerente, mas construída a partir das relações estabelecidas com os processos de investigação e comunicação.

A partir dessa concepção, a documentação museológica assume papel estruturante no processo de musealização, ao articular e organizar informações sobre

os acervos. Ao viabilizar a passagem entre conservação, investigação e comunicação, ela permite que os objetos sejam continuamente interpretados e ressignificados (Padilha, 2014). Nesse sentido, a documentação não se restringe ao registro de dados, mas atua como dispositivo de mediação entre os acervos e as formas de produção do conhecimento museológico.

Esse processo caracteriza a qualificação informacional dos acervos, entendida como a produção, organização e atualização contínua do conhecimento sobre os objetos, a partir de informações provenientes de pesquisas, análises técnicas, intervenções de conservação e revisões interpretativas. Trata-se de um movimento dinâmico, no qual os registros documentais deixam de ser estruturas estáticas e passam a constituir sistemas permanentemente abertos à ampliação e reinterpretação.

A qualificação informacional implica a transformação de informações dispersas ou incompletas em sistemas estruturados de conhecimento. Muitos objetos ingressam nos museus com documentação limitada, sendo a pesquisa museológica responsável por ampliar seus contextos históricos, sociais e culturais. Esse processo contribui para o enriquecimento progressivo dos acervos e amplia suas possibilidades de interpretação e uso institucional.

Como observa Cândido (2006), os museus não apenas organizam o conhecimento existente, mas produzem continuamente novos significados, reforçando sua condição de instituições ligadas à informação. Nesse sentido, os sistemas documentais constituem estruturas fundamentais para a produção, organização e circulação do conhecimento museológico.

Essa dimensão se articula diretamente com a comunicação museológica. As informações produzidas pela documentação subsidiam exposições, pesquisas, publicações e ações educativas, permitindo a interpretação e a circulação social dos acervos (Santos, 1994). Assim, a comunicação não se configura como etapa posterior, mas como parte constitutiva do próprio processo documental.

Conforme afirma Cândido (2006), os sistemas de documentação museológica podem e devem formular uma sintaxe capaz de mediar a comunicação entre o público e o museu, rompendo distâncias espaciais, temporais e simbólicas. Dessa forma, a

documentação ultrapassa sua dimensão técnica e passa a integrar diretamente os processos de produção e difusão do conhecimento.

Dessa maneira, a qualificação informacional dos acervos museológicos constitui um processo contínuo no qual documentação, preservação e comunicação se articulam de forma indissociável no interior do processo de musealização. Ao transformar informações dispersas em conhecimento estruturado, a documentação amplia a compreensão dos objetos, fortalece sua dimensão documental e consolida sua permanência como fonte de produção de sentido no âmbito dos museus.

3. PROCEDIMENTOS DE DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO

O presente capítulo apresenta os procedimentos desenvolvidos no tratamento das fotografias referente à participação da Escola de Minas de Ouro Preto na Exposição Universal de Turim de 1911. As ações realizadas envolveram etapas integradas de diagnóstico de conservação, higienização mecânica, planificação, acondicionamento e elaboração de instrumentos de documentação museológica, constituindo um conjunto articulado de práticas voltadas à preservação e organização do acervo.

Os procedimentos descritos foram conduzidos a partir das demandas identificadas durante o contato direto com o fundo fotográfico, considerando tanto suas condições físicas quanto as lacunas informacionais observadas ao longo da pesquisa. Nesse sentido, o capítulo compreende a conservação e a documentação como práticas complementares do tratamento museológico, uma vez que as intervenções realizadas contribuíram simultaneamente para a estabilização física dos itens e para a sistematização das informações do acervo.

O atual capítulo busca, também, evidenciar as decisões metodológicas construídas ao longo do trabalho, incluindo adaptações realizadas em função das condições estruturais apresentadas pelo acervo e dos recursos disponíveis no laboratório. Dessa forma, as ações desenvolvidas são compreendidas não apenas em sua dimensão operacional, mas também como parte de um processo mais amplo de qualificação informacional e de integração institucional do conjunto documental.

3.1 Contexto de realização da pesquisa e atuação no laboratório

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir das atividades realizadas no Laboratório de Conservação e Restauro (LABCOR), da Universidade Federal de Ouro Preto, no contexto das práticas de conservação e documentação do conjunto de fotografias referente à participação da Escola de Minas de Ouro Preto na Exposição Universal de Turim de 1911. Sua realização articula diferentes etapas do percurso formativo do pesquisador, compreendendo as atividades desenvolvidas na disciplina Preservação e Conservação de Bens Culturais II (MUL 124), cursada no quinto

período da graduação em Museologia, e aquelas posteriormente realizadas durante os Estágios Supervisionados I e II (MUL 391 e MUL 392).

Essa trajetória permitiu integrar a formação acadêmica às atividades técnicas desenvolvidas em contexto institucional, constituindo a base metodológica da investigação. A experiência prática no LABCOR possibilitou o acompanhamento sistemático do tratamento do conjunto fotográfico e o desenvolvimento de procedimentos relacionados à conservação e à documentação museológica, fornecendo os subsídios necessários para a análise apresentada neste trabalho.

Na etapa inicial do tratamento do conjunto, o pesquisador foi responsável pela avaliação do estado de conservação, pela identificação dos agentes de deterioração, pela elaboração de um plano de conservação, pela realização de procedimentos de higienização e pela proposição de soluções de acondicionamento. As atividades foram desenvolvidas sob supervisão da Profa. MSc. Anna Beatriz Vieira Muniz Donatelli e do Coordenador Técnico do LABCOR, Dr. Edson Fialho de Rezende.

Durante essa primeira fase, foram analisadas 30 (trinta) fotografias pertencentes ao conjunto, atribuídas, de forma preliminar, a um mesmo autor, o fotógrafo italiano Cav. Luca Comerio. Esse recorte inicial permitiu o desenvolvimento de uma abordagem sistemática de análise e intervenção, favorecendo o reconhecimento das características físicas do conjunto e das principais deteriorações apresentadas. Posteriormente, com a definição do tema da monografia, o trabalho foi ampliado para abranger o restante do conjunto, no âmbito do estágio realizado no LABCOR durante os Estágios Supervisionados I e II, compreendidos entre 10 de dezembro de 2024 e 12 de abril de 2025, e entre 05 de maio de 2025 e 14 de setembro de 2025, respectivamente. Durante esse período, as atividades foram supervisionadas diretamente pelo Coordenador Técnico do LABCOR, Dr. Edson Fialho de Rezende.

No decorrer do estágio, além do contato com outros acervos e tipologias documentais, foram mantidas atividades contínuas relacionadas ao conjunto da Exposição Universal de Turim, incluindo a ampliação do diagnóstico de conservação e a realização de procedimentos de higienização.

A experiência acumulada ao longo dessas etapas possibilitou o amadurecimento de uma abordagem metodológica mais estruturada, envolvendo desde o diagnóstico de conservação até a definição de procedimentos de intervenção

e acondicionamento. Destaca-se, nesse processo, a elaboração de um modelo específico de embalagem destinado ao acondicionamento das fotografias, desenvolvido com base nas características físicas do conjunto e nas necessidades de preservação identificadas ao longo do trabalho.

A atuação no LABCOR, ao longo dessas diferentes fases, permitiu a construção de uma compreensão mais ampla acerca das condições físicas, da trajetória institucional e das demandas relacionadas à documentação museológica. Esse percurso evidencia a articulação entre prática e investigação acadêmica, constituindo a base sobre a qual se desenvolve a presente pesquisa.

3.2 Diagnóstico de conservação e identificação dos agentes de deterioração

O diagnóstico de conservação do conjunto documental foi realizado a partir da observação direta e da análise comparativa entre os itens. Esse procedimento teve como objetivo identificar suas características físicas, avaliar seu estado de conservação e reconhecer os principais agentes de deterioração atuantes.

Como apontam o Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauração de Bens Culturais⁶ (ICCROM) e o Instituto Canadense de Conservação⁷ (CCI) (2017, p. 28), é preciso identificar os riscos que ameaçam o acervo, pois “é essencial que nenhum risco significativo passe despercebido ou seja negligenciado”. A identificação incompleta ou insuficiente desses riscos compromete a eficácia das medidas de conservação adotadas, uma vez que deixa vulnerabilidades importantes sem o devido tratamento, reduzindo a capacidade de proteção do conjunto documental.

Para fins analíticos, adotou-se uma distinção entre dois elementos constituintes das fotografias: a cópia fotográfica propriamente dita e o *passe-partout* no qual essas imagens se encontram fixadas. Embora não tenha sido possível identificar com precisão a tipologia do papel utilizado nos diferentes *passe-partout*, observou-se que

⁶ ICCROM: Organização intergovernamental, sediada em Roma, dedicada à conservação do patrimônio cultural por meio de pesquisa, capacitação e cooperação internacional.

⁷ CCI: Instituto do governo canadense especializado em pesquisa, conservação e preservação de bens culturais, oferecendo apoio técnico e científico a instituições de patrimônio.

todas as fotografias apresentam suporte em papel cartão de alta gramatura, com características relativamente próximas em termos de espessura e rigidez.

Diante da diversidade de danos observados, optou-se pela classificação do conjunto em diferentes níveis de estado de conservação, de modo a facilitar a análise e a definição de prioridades de intervenção. Foram estabelecidas, assim, três categorias principais: “Bom”, “Regular” e “Ruim”, considerando o grau de comprometimento físico e visual dos documentos.

Os itens classificados como pertencentes aos estados de conservação “Bom” e “Regular” apresentam um conjunto recorrente de danos que, embora em sua maioria irreversíveis, não comprometem de forma significativa a leitura das imagens, como é possível observar na Figura 7.

Figura 7 — Fotografia em estado de conservação: Bom. O conjunto apresenta Abaulamento, Sujidades, *Foxing* e Abrasões



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2024

Entre os principais problemas identificados nesse grupo, destacam-se o abaulamento⁸, o amarelecimento⁹ do papel cartão, a presença de *foxing*¹⁰, manchas¹¹,

⁸ É uma alteração física em que o papel cartão ou fotográfico perde sua planicidade, apresentando curvaturas ou ondulações. É causado por variações de umidade e temperatura que provocam expansão ou retração desigual de suas camadas.

⁹ Alteração da cor do papel, geralmente causada pela degradação da lignina e da celulose por oxidação, hidrólise e reações fotoquímicas.

¹⁰ *Foxing* é um processo de deterioração que causa o surgimento de manchas ou pintas em papel ou tecidos

¹¹ Dano caracterizado pela mudança da cor original em determinadas áreas dos documentos.

sujidades superficiais¹², quebra de fibra¹³ e deformações do suporte, especialmente sob a forma de ondulações¹⁴. A principal distinção estabelecida entre as duas categorias foi feita com base no grau de deterioração da imagem, como é mostrado na Figura 8.

Figura 8 - Fotografia em estado de conservação: Regular. O conjunto apresenta Abaulamento, Manchas de Umidade, Degradação leve da imagem, *Foxing*, Sujidades e Abrasões.



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2024

Embora a leitura da fotografia não tenha sido excessivamente prejudicada em ambos os casos, a presença de *foxing* e manchas diretamente sobre a imagem tornou necessária uma distinção na classificação.

Por outro lado, os itens classificados como em estado “Ruim” apresentam maior diversidade e intensidade de degradações. Além dos danos já mencionados, foram observadas manchas decorrentes da ação de umidade¹⁵ e crescimento de microrganismos (mofo), abrasões¹⁶ mais acentuadas, delaminação¹⁷ do papel cartão

¹² Dano provocado por materiais depositados ou incrustados na superfície das obras em papel, como poeira, poluentes particulados, detritos de insetos e etc.

¹³ Dano caracterizado pela fragilidade avançada do papel, que se apresenta ressecado e fragmentado. Está associado à acidez do papel e à exposição à luz, à temperatura e à umidade.

¹⁴ Dano físico caracterizado pela alteração da superfície do papel, em que uma grande área ou diversas áreas menores apresentam ondas.

¹⁵ Dano causado pelo contato do papel com água, que transporta substâncias solúveis e produtos de degradação por capilaridade, formando uma mancha escura com contorno irregular.

¹⁶ Dano causado pela fricção entre materiais ou por abrasivos como poeira, resultando no desgaste das superfícies de obras em papel.

¹⁷ Dano caracterizado pela separação das camadas do papel, resultando na perda de aderência entre suas folhas estruturais.

e desprendimento parcial ou total da cópia fotográfica em relação ao *passe-partout*. Em casos mais severos dentro dessa mesma categoria, verificaram-se danos estruturais significativos, como rasgos na cópia fotográfica com perda de informação visual, fragmentação do suporte, profundas abrasões com desprendimento da camada de imagem e presença de manchas intensas, incluindo alterações cromáticas associadas à ação de microrganismos (Figura 9).

Figura 9 — Fotografia em estado de conservação: Ruim. O conjunto apresenta Abaulamento, Machas Amarelas e Brancas de Mofo, Manchas de Umidade, Degradação da Imagem, *Foxing*, Desprendimento da Imagem do Suporte, Sujidade e Abrasões.



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2025

A análise do conjunto permitiu ainda identificar evidências de intervenções antrópicas anteriores que contribuíram para o agravamento de determinados processos de deterioração. Destaca-se, nesse sentido, a presença de fitas adesivas aplicadas no verso de algumas fotografias. Como consequência desse tipo de intervenção, observou-se não apenas a degradação química do *passe-partout*, com formação de manchas decorrentes da acidez do material adesivo¹⁸, mas também a

¹⁸ Dano causado pela degradação de colas ou fitas adesivas, resultando em manchas escuras de difícil remoção.

transferência de resíduos de cola para a superfície de outras fotografias, em função do armazenamento inadequado de parte do conjunto, como é mostrado na Figura 10.

Figura 10 — *Passe-partout* com presença de fita adesiva



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2024

A partir da identificação dos danos, foi possível reconhecer a atuação de diferentes agentes de deterioração sobre o conjunto.

Entre os principais agentes identificados destacam-se as forças físicas, associadas ao manuseio inadequado e ao acondicionamento impróprio, responsáveis por deformações, rasgos e abrasões; a umidade relativa do ar inadequada, diretamente relacionada à ocorrência de manchas, deformações e crescimento de microrganismos; e a ação de poluentes, que contribuem para processos de degradação química, como o amarelecimento do suporte e o surgimento de *foxing*. Esses agentes constituem alguns dos principais fatores de risco observados no conjunto e orientam a definição de medidas preventivas de conservação.

O mapeamento desses fatores é fundamental para o planejamento das ações de conservação. Conforme apontam Filippi, Lima e Carvalho (2002, p. 35), torna-se necessário “entender as causas da deterioração dos diversos materiais para poder estabilizá-los, acondicioná-los, restaurá-los quando necessário [...]”, garantindo que o conjunto documental esteja protegido contra aspectos “que induzem à deterioração” (Filippi, Lima e Carvalho, 2002, p. 35).

Além desses fatores, a exposição à luz e à radiação ultravioleta pode estar associada à degradação da imagem fotográfica, enquanto condições de temperatura inadequadas podem potencializar reações químicas de deterioração (Filippi, Lima e Carvalho, 2002). Ainda, identifica-se a presença de dissociação¹⁹, evidenciado pela ausência de informações sistematizadas, pela dificuldade de identificação de autoria de parte dos itens e pelas evidências de deslocamento e uso não controlado ao longo de sua trajetória institucional.

De modo geral, o conjunto apresenta um quadro de conservação heterogêneo, com predominância de danos físicos e químicos associados a condições inadequadas de manuseio, acondicionamento e exposição ao longo de sua trajetória institucional. Apesar da presença de degradações significativas em parte dos itens, muitos dos danos identificados não comprometem integralmente a leitura das imagens, o que reforça a importância da realização de procedimentos de conservação voltados à estabilização física do conjunto e à prevenção de processos de deterioração mais avançados.

3.3 Procedimentos de higienização, limpeza mecânica e planificação das fotografias

As intervenções aplicadas ao conjunto documental foram estruturadas a partir das necessidades identificadas no diagnóstico de conservação, envolvendo etapas integradas de registro, higienização mecânica, tentativa de planificação e acondicionamento. Essas ações foram conduzidas de forma sistemática, buscando minimizar riscos às fotografias e contribuir para sua estabilização física e melhor gestão museológica.

Inicialmente, foi realizado o registro fotográfico integral do conjunto, acompanhado do mapeamento visual dos danos identificados em cada item. Esse procedimento permitiu a construção de uma base de dados imagética, facilitando a comparação entre os documentos e a identificação de padrões de deterioração, além de reduzir a necessidade de manuseio constante das fotografias. Dessa forma, o

¹⁹ Perda ou rompimento da relação entre um objeto e as informações que lhe conferem identidade, significado, proveniência ou contexto. Esse processo pode comprometer a documentação, a rastreabilidade e a interpretação do bem cultural.

registro fotográfico atuou também como medida preventiva, contribuindo para a diminuição de riscos associados à manipulação direta das fotografias.

A etapa de higienização mecânica foi conduzida com o objetivo de remover sujidades superficiais e particuladas, contribuindo para a estabilização do conjunto. Inicialmente, utilizou-se trincha de cerdas macias para a limpeza a seco das superfícies, aplicada em todas as fotografias e seus suportes, conforme é apontado no Apêndice B. Em seguida, foi empregado o pó de borracha, aplicado por meio de uma “boneca”, em movimento circular, permitindo a remoção de sujidades mais aderidas ao papel fotográfico e ao papel cartão (Vide Apêndice C). Esse procedimento demonstrou resultados satisfatórios na retirada de partículas impregnadas, embora não tenha promovido alterações visuais significativas (Figura 11).

Figura 11 - Fotografia apresentando o estado do pó de borracha antes da higienização e depois, respectivamente.



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2024

Além desses métodos, foi necessário o uso de bisturi em situações específicas, especialmente para a remoção de fitas adesivas previamente aplicadas no verso de algumas fotografias. Esse procedimento foi realizado com cautela, visando minimizar danos ao suporte e reduzir a presença de resíduos adesivos que poderiam comprometer a conservação do conjunto.

A tentativa de planificação das fotografias foi realizada com o objetivo de reduzir deformações como abaulamentos e ondulações, identificadas no diagnóstico (Vide

Anexo E). Considerando a ausência de equipamentos específicos, como prensas mecânicas de grande porte, que constituem o método ideal para esse tipo de intervenção, optou-se pela utilização de um sistema alternativo baseado na técnica de “sanduíche”. Nesse processo, as fotografias foram dispostas entre folhas de mata-borrão, organizadas em camadas sucessivas (mata-borrão, fotografia, mata-borrão, e assim por diante), sendo posteriormente posicionadas entre chapas de vidro submetidas a peso adicional, como é mostrado na figura abaixo.

Figura 12 - Processo de planificação.



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2024

O uso do mata-borrão teve dupla função: evitar o contato direto entre as fotografias, reduzindo o risco de contaminação cruzada, e atuar como material auxiliar no controle de umidade durante o processo prolongado de planificação. Foram realizadas três tentativas com diferentes quantidades de fotografias e variações no peso aplicado. No entanto, devido à severidade das deformações presentes no conjunto e a ausência de equipamentos adequados, os resultados obtidos foram limitados, não sendo possível promover a reversão significativa das deformações identificadas.

A etapa de acondicionamento foi desenvolvida a partir de critérios técnicos voltados à preservação e ao isolamento dos itens, considerando tanto seu estado de conservação quanto a necessidade de prevenir contaminações cruzadas. Para isso, as fotografias foram individualmente acondicionadas em dois tipos de embalagens: envelopes em cruz confeccionados em papel Filifold de gramatura 80 gr/m² (Vide Apêndice D), e invólucros em *Melinex* (poliéster), com sistema de abas (Vide Apêndice E). A escolha desses insumos fundamenta-se nas diretrizes de conservação preventiva, as quais preconizam que os papéis utilizados devem possuir pH neutro e os plásticos devem ser originalmente em *Melinex*, dado que matérias-primas de baixa qualidade ou em formatos impróprios aceleram a deterioração do acervo (Teixeira; Ghizoni, 2012).

A escolha entre os dois tipos de embalagem não se deu exclusivamente pelo estado geral de conservação, mas principalmente pela presença de indícios de contaminação biológica. Fotografias sem sinais aparentes de mofo foram acondicionadas em envelopes de Filifold, enquanto aquelas com indícios de possível contaminação foram isoladas em embalagens de *Melinex*, material que oferece maior barreira física e química. Essa estratégia buscou reduzir o risco de disseminação de agentes biológicos no conjunto. Ainda pensando no isolamento dos objetos, após as fotografias terem sido acondicionadas individualmente, elas foram separadas e embaladas em caixas de polionda. Aquelas em *Melinex* foram colocadas em uma caixa e as em Filifold em outra.

Os envelopes de Filifold foram confeccionados em formato de cruz, com pequenas adaptações, como a inserção de chanfros nas abas e a ampliação mínima das dimensões em relação ao objeto, de modo a facilitar o manuseio e evitar tensões mecânicas durante a abertura e fechamento. Já as embalagens de *Melinex* foram estruturadas com abas que permitissem o suporte adequado das fotografias, garantindo seu isolamento completo (Figura 13).

Figura 13 - Fotografia mostrando embalagem de Melinex à esquerda e Filifold à direita.



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2024

Em função das dimensões variadas do acervo, foi necessário adaptar as medidas das embalagens, mantendo, contudo, o mesmo princípio metodológico. O conjunto foi posteriormente acondicionado em caixas de polipropileno (polionda branca), material escolhido por suas propriedades físico-químicas adequadas à conservação, incluindo relativa estabilidade e neutralidade (Filippi, Lima e Carvalho, 2002). As caixas foram dimensionadas com pequenas margens em relação ao tamanho dos suportes, permitindo seu armazenamento seguro e reduzindo a exposição a agentes externos (Figura 14).

Figura 14 - Caixa branca de polionda com as fotografias acondicionadas em Filifold de 80 gr/m².



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2026

Cabe destacar que a escolha dos materiais e soluções adotadas esteve condicionada às limitações de recursos disponíveis no laboratório, o que exigiu

adaptações metodológicas. Ainda assim, buscou-se seguir princípios técnicos adequados à conservação de acervos fotográficos, uma vez que se entende ser “fundamental, hoje mais do que nunca, a definição de padrões de qualidade na organização e conservação de fotografias em acervos institucionais” (Filippi; Lima; Carvalho, 2002, p. 11). Dessa forma, as ações priorizaram a proteção física, o isolamento dos itens e a redução de riscos de deterioração.

Todo o processo foi realizado com o uso de equipamentos de proteção individual, incluindo luvas, máscara e jaleco, garantindo não apenas a segurança do operador, mas também a proteção do conjunto contra contaminações externas.

De modo geral, os procedimentos adotados contribuíram para a estabilização do conjunto e para a melhoria de suas condições de acondicionamento como é mostrado pelas Figuras 15 e 16. As imagens mostram o registro de uma fotografia feito em 2024, durante o primeiro contato com o acervo, e o registro da mesma fotografia feito em 2026, dois anos após os procedimentos de conservação e acondicionamento serem realizados. A fotografia, apesar de ter sido classificada inicialmente em estado Ruim, não apresentou mudanças severas quanto as suas causas de degradação. O mesmo padrão pôde ser observado em outros objetos.

Figura 15 - Fotografia tirada em 2024, antes do acondicionamento



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2024

Figura 16 - Fotografia tirada em 2026, depois do acondicionamento



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2026

Embora a maioria das fotografias tratadas terem apresentado estabilização quanto ao seu estado de conservação ao longo do tempo, alguns objetos apresentaram avanço em suas deteriorações já existentes. As imagens a seguir demonstram um avanço na perda da camada pictórica em uma dessas fotografias ao longo de dois anos.

Figura 17- Fotografia tirada em 2024, antes do acondicionamento



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2026

Figura 18 - Fotografia tirada em 2026, depois do acondicionamento. Imagem apresenta perda na camada pictórica



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2026

Apesar do avanço de algumas deteriorações, observou-se que apenas um número bastante reduzido de imagens apresentaram este comportamento a maior

parte manteve o estado em que foram encontradas, demonstrando que houve estabilização após os procedimentos realizados.

A ausência de equipamentos específicos, como prensas mecânicas adequadas para a planificação demandou a adaptação de métodos e a construção de soluções técnicas compatíveis com o contexto institucional. Esse processo nos mostra que as práticas de conservação se configuram como ações situadas, diretamente influenciadas pelas condições de trabalho e pelos recursos disponíveis.

Nesse contexto, a sistematização das intervenções realizadas e a elaboração de soluções específicas de acondicionamento contribuem não apenas para a preservação física dos itens, mas também para a qualificação informacional do conjunto, na medida em que favorecem sua organização, identificação e controle no âmbito institucional. Ao mesmo tempo, tais ações representam etapas fundamentais para sua integração sistemática ao acervo do museu, inserindo o conjunto em um processo mais amplo de consolidação museológica. Assim, os procedimentos realizados ultrapassam a dimensão estritamente técnica, configurando-se como parte constitutiva do tratamento museológico do conjunto documental.

3.4 Elaboração da ficha de documentação digital

A elaboração de um instrumento de documentação museológica constituiu uma etapa fundamental no tratamento da coleção analisada, especialmente diante da ausência de registros sistematizados que permitissem sua adequada identificação, organização e gestão no âmbito institucional. Nesse contexto, foi desenvolvida uma ficha catalográfica em ambiente digital e, posteriormente, impressa, com o objetivo de estruturar e padronizar as informações relativas às fotografias, contribuindo para sua qualificação informacional e para sua integração da coleção ao museu. Vale ressaltar que o instrumento de documentação utilizado para catalogar a coleção aqui abordada envolveu a catalogação de outros acervos além do fundo fotográfico, como um livro, duas placas troféus e dois diplomas. Portanto, as informações estruturadas ao longo da ficha foram também pensadas para abranger esses objetos.

Nesse sentido, a documentação museológica é entendida não apenas como atividade voltada ao controle dos objetos, mas também como prática relacionada à gestão das coleções e ao acesso às informações produzidas sobre elas. Como

apontam as Diretrizes do CIDOC (2014, p. 11), discute-se hoje o papel dessa atividade “não só no controle das coleções, mas, sobretudo, em processos de gestão e de intercâmbio e no acesso às informações produzidas sobre elas”.

A ficha foi elaborada por meio da plataforma Google Sheets, o que possibilitou a organização das informações em formato tabular, favorecendo o acesso, à edição e a atualização dos dados. A concepção desse instrumento em meio digital foi também influenciada pela experiência adquirida no Laboratório e Arquivo de Fotografia (L.A.FOTO), vinculado ao Instituto de Filosofia, Arte e Cultura (IFAC) da UFOP, onde o autor atua como bolsista. Nesse contexto, participou-se da elaboração de uma ficha voltada à documentação de negativos, cuja formato serviu como referência para o desenvolvimento da ficha empregada nesta pesquisa. Entretanto, o instrumento foi adaptado às características específicas do conjunto documental estudado, incorporando campos e categorias definidos a partir das necessidades identificadas durante o processo de análise, conservação e documentação.

A ficha catalográfica foi concebida de modo a reunir as informações em cinco conjuntos principais, distribuídos em campos específicos que contemplam tanto aspectos técnicos quanto contextuais do acervo. Essa organização está alinhada aos modelos de documentação museológica baseados em categorias e campos de registro voltados à sistematização das informações referentes aos objetos museológicos (Cândido, 2006).

Além disso, a opção por agrupar os dados em conjuntos informacionais aproxima-se de instrumentos documentais mais abrangentes, nos quais são considerados imprescindíveis “dados de identificação do documento e de sua produção, dados técnicos relativos ao suporte [e] dados administrativos referentes à patrimonização do documento [...]” (Filippi; Lima; Carvalho, 2002, p. 54).

Cabe destacar que, durante o processo de documentação, adotou-se um critério de distinção entre a imagem fotográfica, seu respectivo suporte (*passe-partout*) e outros elementos associados, considerando suas especificidades materiais e seus diferentes estados de conservação.

Essa escolha não teve como finalidade apenas diferenciar a fotografia do *passe-partout* ao qual estava vinculada, mas também possibilitar o registro individualizado de fragmentos fotográficos que se encontravam desprendidos de seus

suportes originais. Tal procedimento permitiu documentar adequadamente esses elementos, preservando informações relevantes sobre sua materialidade e condição física, conforme exemplificado na figura a seguir:

Figura 19 - À esquerda se encontra o *passe-partout*, à direita a fotografia desprendida do suporte e seus respectivos fragmentos.



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2024

No intuito de padronizar o registro de um mesmo conjunto, como fotografia, *passe-partout* e fragmentos, foi utilizada uma lógica de numeração hierárquica, na qual cada item principal (cópia fotográfica) recebe um número de registro próprio, enquanto seus componentes são identificados por numeração derivada (por exemplo, 1 para a cópia fotográfica, 1.1 para o suporte e 1.2, 1.3 para fragmentos ou outras partes associadas).

Essa estratégia permitiu o registro individualizado dos diferentes componentes do objeto, possibilitando uma análise mais precisa de suas características físicas e de danos específicos. Além disso, essa abordagem favorece o controle, a rastreabilidade e a articulação das informações no sistema de documentação, permitindo tratar o objeto não como uma unidade homogênea, mas como um conjunto composto por partes com comportamentos materiais distintos, aspecto coerente com princípios contemporâneos de documentação museológica voltados à gestão e ao acesso qualificado às informações dos acervos (CIDOC, 2014).

O primeiro grupo, denominado Identificação do Objeto, reúne informações básicas para o reconhecimento dos itens, incluindo número de registro, nome ou título, categoria, autoria, descrição visual, data ou período de produção, procedência geográfica e localização atual, como é possível ver na imagem abaixo. Esses dados constituíram a base para a individualização e identificação dos objetos no contexto do acervo.

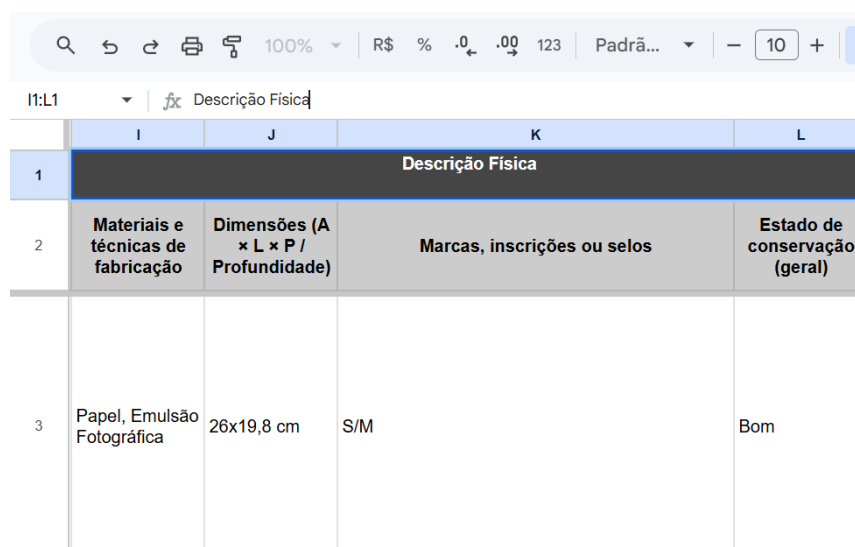
Figura 20 - Ficha catalográfica contendo as informações referentes à "Identificação do Objeto".

	A	B	C	D	E	F	G	H
1	Identificação do Objeto							
2	Nº de Registro / Tombo	Nome / Título do objeto	Categoria / Tipo	Autor / Autoria / Fabricante	Descrição	Data / Período de produção	Local de produção / Procedência geográfica	Localização atual (reserva, exposição, etc.)
3	001	Exposição Universal de Turim: São Paulo	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta uma sala com expositores fotográficos nas paredes laterais e do fundo, uma vitrine no canto direito, duas cadeiras posicionadas em ambos os lados, um assento com espaço para mais de uma pessoa no fundo e uma mesa no canto esquerdo. Sobre o assento há uma placa com os seguintes dizeres: Domingos Pisani, Mobili, Stato Di. S. Paulo (estado de São Paulo).	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)

Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2026

O segundo grupo, referente à Descrição Física, contempla aspectos materiais e estruturais das fotografias, como materiais e técnicas, dimensões, presença de marcas ou inscrições e o estado geral de conservação (Figura 21). Essas informações são essenciais para a compreensão das características físicas dos itens e para o acompanhamento de sua condição ao longo do tempo.

Figura 21 - Ficha catalográfica contendo as informações referentes à "Descrição Física".



	I	J	K	L
1	Descrição Física			
2	Materiais e técnicas de fabricação	Dimensões (A × L × P / Profundidade)	Marcas, inscrições ou selos	Estado de conservação (geral)
3	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8 cm	S/M	Bom

Fonte: MCT/EM/UFOP

Imagem: autor, 2026

O terceiro grupo, intitulado Documentação e Conservação, estabelece uma relação direta com as intervenções realizadas, incorporando dados referentes ao diagnóstico de conservação, às intervenções efetuadas, aos materiais e produtos utilizados e à identificação do responsável técnico (Figura 22). Esse conjunto de informações evidencia a articulação entre documentação e conservação, permitindo o registro sistemático das ações realizadas sobre o acervo.

Por fim, o grupo Registro Digital contempla a inserção de imagens dos objetos como mostra a imagem acima, funcionando como complemento visual às informações textuais e contribuindo para a redução do manuseio direto dos itens. A incorporação de registros imagéticos reforça o caráter documental da ficha, ampliando seu potencial de uso para fins de pesquisa, gestão e difusão.

A construção e o preenchimento da ficha foram diretamente fundamentados nos procedimentos realizados ao longo da pesquisa, especialmente no diagnóstico de conservação e no registro fotográfico do conjunto. Dessa forma, a ficha não se configura apenas como um instrumento de organização posterior, mas como resultado direto do processo de análise e intervenção, consolidando as informações produzidas ao longo do trabalho.

Nesse sentido, a elaboração da ficha de documentação digital representa um avanço significativo no tratamento museológico da coleção “Escola de Minas de Ouro Preto na Exposição Universal de Turim de 1911”, ao possibilitar a sistematização de informações anteriormente dispersas e ao estabelecer uma base estruturada para sua gestão. Além de contribuir para o controle e a organização da coleção, esse instrumento favorece sua rastreabilidade, acessibilidade e potencial de pesquisa, configurando-se como elemento central no processo de qualificação informacional e de integração institucional do conjunto documental.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar, por meio de um estudo de caso, o conjunto documental referente à participação da Escola de Minas de Ouro Preto na Exposição Universal de Turim, realizada em 1911, desenvolvendo ações de conservação e documentação voltadas à sua preservação e qualificação informacional. Partiu-se da identificação de um conjunto documental que apresentava diferentes níveis de deterioração física e lacunas documentais, buscando compreender suas características materiais, sua inserção no contexto institucional do MCT/EM/UFOP e as possibilidades de tratamento museológico para sua preservação e gestão.

Ao longo do trabalho, constatou-se que o conjunto documental constitui um importante testemunho da participação da EMOP em circuitos internacionais de divulgação científica e tecnológica no início do século XX. Mais do que registros visuais da Exposição Universal de Turim, as fotografias permitem compreender aspectos da atuação institucional da EMOP, sua inserção em redes de circulação de conhecimento e sua contribuição para a representação dos recursos minerais brasileiros em eventos internacionais, reforçando seu valor histórico e documental.

O diagnóstico de conservação permitiu identificar diferentes condições físicas dos documentos e reconhecer os principais agentes de deterioração, como umidade, envelhecimento natural dos materiais, acondicionamento inadequado, manuseio e intervenções anteriores. Embora parte do conjunto apresentasse comprometimentos significativos, verificou-se que muitos dos danos ainda possibilitavam a adoção de medidas voltadas à estabilização física e à prevenção de perdas futuras.

Os procedimentos de higienização e acondicionamento contribuíram para a remoção de sujidades superficiais, a melhoria das condições de armazenamento e a redução dos riscos de manuseio, evidenciando a importância da conservação preventiva como estratégia de preservação de longo prazo, especialmente em instituições com recursos limitados.

Além das intervenções sobre a materialidade dos documentos, a pesquisa evidenciou a estreita relação entre conservação e documentação museológica. O contato sistemático com o conjunto permitiu identificar não apenas danos físicos, mas também lacunas informacionais relativas à autoria, à trajetória institucional e à

organização documental, demonstrando que a documentação é fundamental para registrar, organizar e sistematizar as informações produzidas durante o tratamento do acervo.

Nesse contexto, a elaboração da ficha de documentação digital constituiu um dos principais resultados da pesquisa. Desenvolvida a partir das demandas identificadas durante o estudo, ela reuniu informações técnicas, históricas, museológicas e de conservação em um instrumento único, possibilitando a sistematização de dados anteriormente dispersos e oferecendo subsídios para futuras ações de pesquisa, gestão e preservação.

Os resultados também demonstraram que documentação e conservação são processos complementares. As informações produzidas durante o diagnóstico passaram a integrar a documentação, enquanto esta fornece suporte para futuras ações de preservação, evidenciando que a salvaguarda dos acervos envolve tanto a preservação física dos objetos quanto a organização e atualização das informações que lhes conferem contexto e significado.

A sistematização das informações e as ações de conservação realizadas também contribuíram para fortalecer a gestão da coleção, ampliando suas possibilidades de utilização em pesquisas futuras e favorecendo sua integração às atividades desenvolvidas pelo MCT/EM/UFOP.

Embora os objetivos propostos tenham sido alcançados, a pesquisa evidenciou perspectivas para estudos futuros, entre elas o aprofundamento das investigações sobre a autoria de parte das fotografias, a ampliação das pesquisas sobre a participação da EMOP na Exposição Universal de Turim e a incorporação das informações produzidas aos sistemas documentais institucionais.

Por fim, considera-se que a pesquisa alcançou seu principal objetivo ao promover simultaneamente a preservação material e a qualificação informacional do conjunto documental analisado. As ações desenvolvidas contribuíram para melhorar suas condições de conservação, ampliar o conhecimento sobre o acervo e fortalecer seu potencial de pesquisa e sua inserção institucional. Dessa forma, o trabalho reafirma a importância da articulação entre documentação e conservação no contexto museológico e espera contribuir para futuras iniciativas de pesquisa, documentação e

preservação no âmbito do MCT/EM/UFOP, bem como para reflexões sobre o papel da documentação museológica na gestão e valorização dos acervos culturais.

REFERÊNCIAS

- Bietenholz, Ferdinando. **Politecnico di Torino**. [Turim]. Disponível em: <https://collezionistoriche.polito.it/it/entita/811-bietenholz-ferdinando-fotografo-torino-dal-1902>. Acesso em: 06 jul. 2026.
- BOJANOSKI, Silvana. ALMADA, Márcia. **Glossário ilustrado de conservação e restauração de obras em papel**: danos e tratamentos. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021. ISBN 978-65-89011-00-0. *E-book*. Disponível em: <https://www.finoatracoeditora.com.br/glossario-ilustrado-de-conservacao-e-restauracao-de-obras-em-papel-danos-e-tratamentos>. Acesso em: 03 jul. 2026.
- CAMARGO-MORO, Fernanda De. **Museus**: Aquisição/Documentação. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986.
- CÂNDIDO, Maria Inêz. Documentação Museológica. *In*: NASCIMENTO, Silvania Souza do; TOLENTINO, Átila; CHAGAS, Mário (coord.). **Caderno de Diretrizes Museológicas**. 2. Ed. Belo Horizonte: Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2006. P. 31-90.
- CASTRO, Anna Raquel de Matos. A Amazônia vai à Itália: o Museu Paraense Emílio Goeldi na Exposição das Indústrias e do Trabalho em Turim (1911). **Revista Wirapuru**, v. 5, n. 3, p. 1-16, primeiro semestre 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.6989977>. Acesso em: 22 mai. 2026.
- CIDOC, ICOM. **Declaração de princípios de documentação em museus e Diretrizes internacionais de informação sobre objetos de museus**: categorias de informação. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2014. ISBN: 978-85-8256-029-7.
- FABBRI, Angélica *et al.* **Documentação e conservação de acervos museológicos: diretrizes**. Orientação: Governo do Estado de São Paulo. Brodowski: Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010. 112 p. ISBN 978-85-63566-01-0. Disponível em: https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Documentacao_Conservacao_Acervos_Museologicos.pdf. Acesso em: 14 fev. 2024.
- FERNANDES, Maria Fernanda Lombardi. O Brasil nas Exposições Universas do Século XIX. **(SYN)THESIS**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 59-69, maio/ago. 2022. DOI: 10.12957/synthesis.2022.70872. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/synthesis/article/view/70872>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- FILIPPI, Patrícia De; LIMA, Solange Ferraz De; CARVALHO, Vânia Carneiro De. **Como Tratar Coleções Fotográficas**. 2. ed. São Paulo: Arquivo do Estado / Imprensa Oficial do Estado, 2002. v. 4. *E-book*. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf4.pdf. Acesso em: 15 maio 2026.
- LOVAZZANO, Fratelli. **Politecnico di Torino**. [Turim]. Disponível em: <https://collezionistoriche.polito.it/it/entita/915-lovazzano-fratelli>. Acesso em: 24 jun. 2026.

GOLDMAN, Flavio. **Exposições universais e diplomacia pública**. 1. ed. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016. ISBN 978-85-7631-614-5. *E-book*. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-221-exposicoes_universais_e_diplomacia_publica. Acesso em: 20 out. 2025.

GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta C.. Reflexões sobre o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia na Atualidade. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 2, n. 4, p. 85-104, dez. 2010 / mar. 2011. DOI: <https://doi.org/10.15210/rmr.v3i4.9535>. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria/article/view/9535>. Acesso em: 27 maio 2026.

JOTTA, Carlos Augusto Ribeiro. Uma tentativa de musealização do conhecimento: A contribuição do Museu de Mineralogia e Geologia da Escola de Minas de Ouro Preto na formação de engenheiros. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, São Luís, v. 11, n. 2, p. 528-545, jul/dez. 2025. DOI:10.18764/2447-6498.v11n2e20967. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/399270900_Uma_tentativa_de_musealizacao_do_conhecimento_A_contribuicao_do_Museu_de_Mineralogia_e_Geologia_da_Escola_de_Minas_de_Ouro_Preto_na_formacao_de_engenheiros. Acesso em: 27 abr. 2026.

MUSEO di Storia Licale: il Luogo della Memoria. **Museo di Taino**. [Varese]. Disponível em: <https://www.taino-va.it/museo-di-taino/>. Acesso em: 24 jun. 2026.

MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. **Preservação de Fotografias: Métodos básicos para salvar sua coleção**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. ISBN 85-7009-050-1. *E-book*. Disponível em: <https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/39.pdf>. Acesso em: 27 maio 2026.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação museológica e gestão de acervos**. Florianópolis: FCC Edições, 2014. v. 2. ISBN 978-85-85641-11-5. *E-book*. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190653/17105304-documentacao-museologica-gestao-acervo.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2026.

PADILHA, Renata Cardozo et al. Análise histórica do desenvolvimento da documentação museológica. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 34, p. 1-38, 2026. DOI : <https://doi.org/10.11606/1982-02672026v34e20>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/anaismp/fr/article/view/237543>. Acesso em: 19 jun. 2026.

PEDERSOLI JUNIOR, José Luiz; ANATOMARCHI, Catherine; MICHALSKI, Stefan. **Guia de gestão de riscos para o patrimônio museológico**. Tradução de IberoMuseus. Roma: ICCROM; Ottawa: Canadian Conservation Institute, 2017. 121 p. ISBN 978-92-9077-270-5. Disponível em: <http://www.iccrom.org/publication/guide-risk-management-english-version>. Acesso em: 22 fev. 2026.

PRIMO, Judite; REBOUÇAS, Daniella. A documentação museológica num museu local: algumas considerações. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 14, n. 14, 1999. Disponível em:

<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/327>. Acesso em: 18 nov. 2025.

REZENDE, Edson Fialho De. **Desafios, compromissos e representatividades do patrimônio cultural de ciência e tecnologia da Universidade Federal de Ouro Preto**. 2024. Tese (Doutor em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/79392>. Acesso em: 28 maio 2026.

SANJAD, Nelson; CASTRO, Anna Raquel de Matos. Comércio, política e ciência nas exposições internacionais. O Brasil em Turim, 1911. Parte 1. **Varia Historia**, Belo Horizonte, v. 31, n. 57, p. 819-861, set/dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/K5WnqDnzH5HLRk6V3tv6jFG/?lang=pt>. Acesso em: 21 nov. 2025.

SANJAD, Nelson; CASTRO, Anna Raquel de Matos. Comércio, política e ciência nas exposições internacionais. O Brasil em Turim, 1911. Parte 1. **Varia Historia**, Belo Horizonte, v. 32, n. 58, p. 141-173, jan/abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/czdNCxkg5bPwHR8ycL99HBw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2025.

SANJAD, Nelson. Exposições internacionais: uma abordagem historiográfica a partir da América Latina¹. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 785-826, jul/set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/Gfjz6kn7bGspj83MFdbWpRt/?lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2026.

SANTOS, Paulo Coelho Mesquita; COSTA, Adilson Rodrigues da. A Escola de Minas de Ouro Preto, a "Sociedade de Geographia Economica de Minas Geraes" e as Exposições Universais do final do século XIX e início do século XX. **Rem: Revista Escola de Minas**, Ouro Preto, v. 58, n. 3, p. 279-285, jul/set. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rem/a/RNtKdTzZjh9F6bCFVvWB4Fs/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2026.

SANTOS, Paulo Coelho Mesquita; COSTA, Adilson Rodrigues da. A Escola de Minas de Ouro Preto e as "Seções de Geologia" do Brasil nas Exposições Universais. **Rem: Revista Escola de Minas**, Ouro Preto, v. 59, n. 3, p. 347-353, jul/set. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rem/a/gM3HvqWzG7w88txSfH4KLKk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2026.

SANTOS, Paulo Coelho Mesquita. **Brasil nas Exposições Universais (1862 a 1911): mineração, negócio e publicações**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ensino e História de Ciências da Terra), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/467484>. Acesso em: 22 jun. 2026.

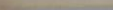
SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. Documentação museológica, educação e cidadania. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 3, n. 3, 1994. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/308>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SANTOS, Paulo César dos. Um olhar sobre as exposições universais. **Anais. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, Natal, 27, jul. 2013. ISBN 978 85 98711 11 9. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/42500>. Acesso em: 25 out. 2025.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação Preventiva de Acervos**. Florianópolis: FFC Edições, 2012. v. 1. ISBN 978-85-85641-12-2. *E-book*. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190653/17105303-conservacao-preventiva.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2026.

APÊNDICES

APÊNDICE A — CATALOGAÇÃO DA COLEÇÃO “ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE TURIM DE 1911”.

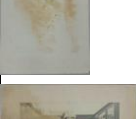
Nº de Registro / Tombo	Nome / Título do objeto	Categoria / Tipo	Autor / Autoria / Fabricante	Descrição	Data / Período de produção	Local de produção / Proveniência geográfica	Localização atual (reserva, exposição, etc.)	Materiais e técnicas de fabricação	Dimensões (A x L x P / Profundidade)	Marcas, inscrições ou selos	Estado de conservação (geral)	Diagnóstico de conservação (tipo e causas de deterioração)	Intervenções realizadas	Materiais e produtos utilizados	Responsável técnico	Histórico do objeto (uso original, trajetória, aquisição)	Relação com a Exposição Universal de Turim (1911)	Valor histórico / científico / simbólico	Observações	Imagem do Objeto
001	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta uma sala com expositores fotográficos nas paredes laterais e do fundo, uma vitrine no canto direito, duas cadeiras posicionadas em ambos os lados, um assento com espaço para mais de uma pessoa no fundo e uma mesa no canto esquerdo. Sobre o assento há uma placa com os seguintes dados: Domingos Pisaní, Stato Di. S. Paulo (estado de São Paulo).	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8 cm	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
001.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	passé-partout	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30 cm	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
002	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta uma sala com expositores nas paredes, duas camas no lado direito, sem colchão. O painel frontal da cama apresenta duas figuras angelicais. E, na extremidade esquerda, um berço com brasão em alto relevo.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
002.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
003	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta um painel contendo imagens de diversos prédios do Brasil.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Ruim	abaulamento, manchas amareladas e brancas provocadas por mofo, manchas provocadas por umidade, degradação da imagem, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
003.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Ruim	abaulamento, manchas amareladas e brancas provocadas por mofo, manchas provocadas por umidade, quebra da fibra do suporte, delaminação, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
004	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta um quadro sobre um cavalete com a imagem de uma figura feminina com as mãos juntas e olhos fechados.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	25,5x19,6	S/D	Ruim	abaulamento, manchas amareladas e brancas provocadas por mofo, manchas provocadas por umidade, degradação da imagem, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		

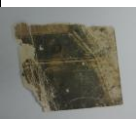
004.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	37,5x29	S/D	Ruim	abaulamento, manchas amarelas e brancas provocadas por mofo, manchas provocadas por umidade, quebra da fibra do suporte, delaminação, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha, planificação	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
005	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta um salão aberto, com uma escada no canto direito para o andar inferior, bandeiras e diversos itens posicionados em painéis.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha, planificação	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
005.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha, planificação	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
006	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta uma sala aberta com diversas vitrines dispostas em fileiras.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha, planificação	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
006.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha, planificação	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
007	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta um balcão contendo diversos recipientes empilhados, no centro do balcão, na parte inferior, há um quadro como fotografias.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha, planificação	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
007.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha, planificação	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
008	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta uma sala aberta contendo bancadas dispostas uma ao lado da outra, com diversos recipientes de vidro empilhados.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha, planificação	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
008.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha, planificação	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		

009	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta uma sala aberta contendo diversas vitrines de vidro.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	
009.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	
010	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta estantes, cercadas por barreira de proteção, contendo livros diversos. As duas estantes das extremidades foram montadas ao redor de dois pilares.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	
010.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	
011	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta uma escada no canto esquerdo, ao lado dela é possível ver um cenário com tubulações, telhas, cartazes e placas contendo o nome do estado de São Paulo.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Bom	abaulamento, manchas de umidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	
011.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	
012	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica uma sala ampla. No primeiro plano, é possível ver estantes, protegidas por barreira de proteção, contendo amostras vindas do Brasil.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	
012.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	
013	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta uma exposição com amostras de madeiras empilhadas e possui uma placa que diz: São Paulo, posicionada na estante da frente.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	25,5x19,6	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	

013.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	37,5x29	S/D	Regular	abaulamento, manchas de umidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
014	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta duas vitrines com itens diversos, uma do lado direito e outra do lado esquerdo. No centro tem uma insígnia contendo os dizeres: Phosphoros Raios; Fernandes & C.; Stato di Pernambuco.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	25,5x19,6	S/D	Ruim	abaulamento, manchas amarelas e brancas de mofo, manchas de umidade, degradação da imagem, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
014.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	37,5x29	S/D	Ruim	abaulamento, manchas amarelas brancas e amarelas de mofo, manchas de umidade, quebra da fibra do suporte, delaminação, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
015	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta uma estante contendo amostras de madeiras de diversos tipos e duas placas com o nome do estado de Pernambuco e da cidade "Paratyba" do Norte.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	25,5x19,6	S/D	Bom	abaulamento, manchas de umidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
015.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	37,5x29	S/D	Bom	abaulamento, manchas de umidade, foxing, sujidade, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
016	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta um expósito com quatro divisões, apenas duas visíveis. Do lado direito é possível ver três vasos. Do lado esquerdo é possível ver três vasos e uma cadeira com dois livros em cima.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	25,5x19,6	S/D	Ruim	abaulamento, manchas amarelas e brancas de mofo, sujidade, manchas de umidade, degradação da imagem, foxing, desprendimento da imagem do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
016.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	37,5x29	S/D	Ruim	abaulamento, manchas amarelas brancas e amarelas de mofo, sujidade, manchas de umidade, quebra da fibra do suporte, delaminação, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
017	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta duas vitrines em primeiro plano contendo objetos diversos. A vitrine da direita possuía uma placa com o nome: São Paulo. No fundo se nota painéis de madeira com quadros diversos.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Regular	abaulamento, sujidade, manchas de umidade, degradação da imagem, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
017.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Regular	abaulamento, sujidade, manchas de umidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento Europa/Brasil-Itália.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		

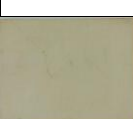
018	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta uma vitrine no centro da sala. No canto a direita é possível ver uma mesa e armários nos fundos. É estantes no lado esquerdo.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Regular	abaulamento, sujidade, manchas de umidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
018.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Regular	abaulamento, sujidade, manchas de umidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
019	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta, na parte da frente, uma vitrine longa contendo diversos tipos de garrafas. E nos fundos é possível ver um painel contendo fotografias de diversas figuras.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Regular	abaulamento, sujidade, manchas de umidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
019.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Regular	abaulamento, sujidade, manchas de umidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
020	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta uma sala com duas cadeiras nas extremidades e em assento no centro. No chão tem um tapete com uma forma geométrica desenhada. E nas paredes encontram-se quadros contendo ilustrações e escritas.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Regular	abaulamento, sujidade, manchas de umidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
020.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Regular	abaulamento, sujidade, manchas de umidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
021	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta uma parede contendo quadros com ilustrações e textos diversos.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Ruim	abaulamento, sujidade, manchas de umidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
021.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Ruim	abaulamento, sujidade, manchas de umidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
022	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta uma sala ampla com diversas vitrines e painéis contendo objetos diversos.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Ruim	abaulamento, sujidade, manchas amareladas e brancas de mofo, manchas de umidade, degradação da imagem, foxing, desprendimento da imagem do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		

022.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Ruim	abaulamento, sujidade, manchas brancas e amarelas de mofo, manchas de umidade, quebra da fibra do suporte, delaminação, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
023	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta uma sala com dois pisos. No primeiro piso é possível ver uma estatueta ao lado de uma escada e painéis com objetos diversos. No segundo piso é possível ver bandeiras nas bordas. E atrás da escada, pendurado entre o primeiro e segundo piso, tem um quadro com o mapa do Brasil.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Regular	abaulamento, sujidade, manchas de umidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
023.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Regular	abaulamento, sujidade, manchas de umidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
024	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta uma sala que possui na parede à direita quadros com imagens diversas. Nos fundos é possível ver vitrines e, preso na parede, na parte superior, nota-se o que parece ser peles de animais. O canto à esquerda da imagem está muito degradado, tornando difícil a descrição do que há nessa parte.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Ruim	abaulamento, sujidade, manchas amarelas e brancas de mofo, manchas de umidade, degradação da imagem, foxing, desprendimento da imagem do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
024.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Ruim	abaulamento, sujidade, manchas brancas e amarelas de mofo, manchas de umidade, quebra da fibra do suporte, delaminação, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
025	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A imagem da cópia fotográfica está muito degradada e não é possível ver a fotografia.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	25,5x19,6	S/D	Ruim	abaulamento, sujidade, manchas amarelas e brancas de mofo, manchas de umidade, degradação da imagem, foxing, desprendimento da imagem do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
025.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	37,5x29	S/D	Ruim	abaulamento, sujidade, manchas brancas e amarelas de mofo, manchas de umidade, quebra da fibra do suporte, delaminação, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
026	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta uma sala, na parede à direita e na parede do fundo é possível ver quatro quadros com figuras diversas. No centro, no teto, tem um lustre. E no fundo, nota-se três assentos. Não é possível ver o resto da imagem devido a degradação.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Ruim	abaulamento, sujidade, manchas amarelas e brancas de mofo, manchas de umidade, degradação da imagem, foxing, desprendimento da imagem do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
026.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Ruim	abaulamento, sujidade, manchas brancas e amarelas de mofo, manchas de umidade, quebra da fibra do suporte, delaminação, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		

027	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta uma sala, na parede à direita e na parede do fundo é possível ver quatro quadros com figuras diversas. No centro, no teto, tem um lustre. E no fundo, nota-se três assentos. Não é possível ver o resto da imagem devido a degradação.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Ruim	abaulamento, sujidade, manchas amarelas e brancas de mofo, manchas de umidade, degradação da imagem, foxing, desprendimento da imagem do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
027.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Ruim	abaulamento, sujidade, manchas brancas e amarelas de mofo, manchas de umidade, quebra da fibra do suporte, delaminação, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
028	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta uma sala. Na parte nota-se barreiras de proteção. Na parede à direita, no fundo, é possível ver painéis com quadros diversos. Não é possível ver o resto da imagem devido a degradação.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Ruim	abaulamento, sujidade, manchas amarelas e brancas de mofo, manchas de umidade, degradação da imagem, foxing, desprendimento da imagem do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
028.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Ruim	abaulamento, sujidade, manchas brancas e amarelas de mofo, manchas de umidade, quebra da fibra do suporte, delaminação, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
029	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta painéis com quadros contendo imagens diversas. Não é possível ver o resto da imagem devido a degradação.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Ruim	abaulamento, sujidade, manchas amarelas e brancas de mofo, manchas de umidade, degradação da imagem, foxing, desprendimento da imagem do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
029.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Ruim	abaulamento, sujidade, manchas brancas e amarelas de mofo, manchas de umidade, quebra da fibra do suporte, delaminação, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
030	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica apresenta um expositor com um tabuleiro empilhado sobre ele e, no fundo, expositores diversos. Não é possível ver o resto da imagem devido a degradação.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	26x19,8	S/D	Ruim	Sujidade, manchas amarelas e brancas de mofo, manchas de umidade, degradação da imagem, foxing, desprendimento da imagem do suporte, rasgo e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
030.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	35,7x30	S/D	Ruim	abaulamento, sujidade, manchas brancas e amarelas de mofo, manchas de umidade, quebra da fibra do suporte, delaminação, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
030.2	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Fragmento cópia fotográfica	Luca Fortunato Comerio	O fragmento mostra o que parece ser a imagem de uma parede.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	S/D	S/D	Ruim	Sujidade, degradação da imagem, desprendimento da imagem do suporte, rasgo e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		

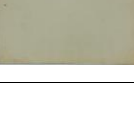
030.3	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Fragmento cópia fotográfica	Luca Fortunato Comerio	O fragmento está em péssimo estado, tornando impossível obter informações da imagem.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	S/D	S/D	Ruim	Sujidade, degradação da imagem, mancha rosa, rido, desprendimento da imagem do suporte, rasgo e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	
031	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica retrata a fachada do pavilhão destinado à representação do Brasil na Exposição Universal de Turim de 1911. Observam-se duas edificações localizadas no Parco del Valentino, às margens do rio Pô, área que concentrou parte significativa dos pavilhões expositivos do evento.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	38,3 x 28,3 cm	S/D	Bom	manchas de umidade, sujidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	
031.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	53 x 46 cm	S/D	Bom	abaulamento, manchas de umidade, sujidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	
032	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica retrata a fachada do pavilhão destinado à representação do Brasil na Exposição Universal de Turim de 1911. Observam-se duas edificações localizadas no Parco del Valentino, às margens do rio Pô, área que concentrou parte significativa dos pavilhões expositivos do evento.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	38,3 x 28,3 cm	S/D	Bom	Sujidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	
032.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	53 x 46 cm	S/D	Bom	Manchas amarela, sujidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	
033	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica retrata a fachada do pavilhão destinado à representação do Brasil na Exposição Universal de Turim de 1911. Observam-se duas edificações localizadas no Parco del Valentino, às margens do rio Pô, área que concentrou parte significativa dos pavilhões expositivos do evento.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	38,3 x 28,3 cm	S/D	Bom	Manchas de umidade, sujidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	
033.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	53 x 46 cm	S/D	Bom	abaulamento, manchas de umidade, sujidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	
034	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica retrata a fachada do pavilhão destinado à representação do Brasil na Exposição Universal de Turim de 1911. Observam-se duas edificações localizadas no Parco del Valentino, às margens do rio Pô, área que concentrou parte significativa dos pavilhões expositivos do evento.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	38,3 x 28,3 cm	S/D	Bom	Manchas de umidade, sujidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	
034.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	53 x 46 cm	S/D	Bom	abaulamento, manchas de umidade, mancha amarela, sujidade, foxing, quebra da fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	

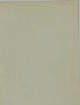
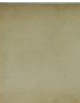
035	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica retrata a fachada do pavilhão destinado à representação do Brasil na Exposição Universal de Turim de 1911. Observem-se duas edificações localizadas no Parco del Valentino, às margens do rio Pô, área que concentrou parte significativa dos pavilhões expositivos do evento.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	38,3 x 28,3 cm	S/D	Bom	manchas de umidade, sujidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
035.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	53 x 46 cm	S/D	Bom	abaulamento, manchas de umidade, sujidade, foxing, quebrada fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
036	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica retrata a fachada do pavilhão destinado à representação do Brasil na Exposição Universal de Turim de 1911. Observem-se duas edificações localizadas no Parco del Valentino, às margens do rio Pô, área que concentrou parte significativa dos pavilhões expositivos do evento.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	38,3 x 28,3 cm	S/D	Bom	manchas de umidade, sujidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
036.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	53 x 46 cm	S/D	Bom	abaulamento, manchas de umidade, sujidade, foxing, quebrada fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
037	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica retrata a fachada do pavilhão destinado à representação do Brasil na Exposição Universal de Turim de 1911. Observem-se duas edificações localizadas no Parco del Valentino, às margens do rio Pô, área que concentrou parte significativa dos pavilhões expositivos do evento.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	38,3 x 28,3 cm	S/D	Bom	Manchas de umidade, sujidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
037.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	53 x 46 cm	S/D	Bom	abaulamento, manchas de umidade, Manchas Amarelas, sujidade, foxing, quebrada fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
038	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Cópia Fotográfica	Luca Fortunato Comerio	A cópia fotográfica retrata a fachada do pavilhão destinado à representação do Brasil na Exposição Universal de Turim de 1911. Observem-se duas edificações localizadas no Parco del Valentino, às margens do rio Pô, área que concentrou parte significativa dos pavilhões expositivos do evento.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	38,3 x 28,3 cm	S/D	Bom	manchas de umidade, sujidade, foxing e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
038.1	Exposição Universal de Turim: Cav. Luca Comerio	Paspatur	Luca Fortunato Comerio	O papel cartão possui um brasão em alto relevo no centro na parte inferior, no lado direito, no lado inferior, tem as seguintes informações: Milano, Via A. Manzoni, 10. Telefono. Nº 96-58. No lado esquerdo, inferior: Cav. Luca Comerio.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	53 x 46 cm	S/D	Bom	abaulamento, manchas de umidade, sujidade, foxing, quebrada fibra do suporte e abrasões	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911), produzidas por Luca Comerio para registro e divulgação institucional. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
039	Exposição Universal de Turim: Juri Superior da exposição de Turim	Cópia Fotográfica	Cav. Lovazzano	A imagem mostra 35 figuras masculinas sentadas no redor de 7 mesas dispostas por uma sala ampla, e 1 figura masculina de pé. Todos estão olhando para frente, para a direção da câmera. Todos estão trajados com vestimentas formais. No fundo da sala, é possível ver duas janelas e, no canto esquerdo e direito, acham-se duas plantas de espécime desconhecida, possivelmente uma arecácea.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	36,7 x 25,4 cm	S/D	Regular	Sujidade, abrasões, amarelimento, abaulamento.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto fotográfico representando o Juri Superior Internacional da Exposição de Turim de 1911, produzida por Lovazzano. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	A fotografia foi tirada durante a exposição universal de Turim e mostra a banca que compunha o Juri Superior.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando a membros que compunham o Juri Superior que foi responsável por premiar os países participantes do evento.		

039.1	Exposição Universal de Turim: Juri superior da exposição de Turim	Paspatur	Cav. Lovazzano	O papel cartão possui diversos inscritos impresso diretamente sobre o papel cartão, identificando os membros que compõe o júri, o fotógrafo e, possivelmente, a galeria em que os membros do júri estavam alocados.	1911	Turin, Italia	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	51 x 36,3 cm	No canto inferior esquerdo, encontrasse-se o inscrito "Fot. Cav. Lovazzano". No canto inferior direito, tem o inscrito "Torino, Galleria Geisser, 3. E no centro, achase o nome dos jurados, da esquerda para a direita: Berliner, Lissone, Mantegazza, Rodrigues, Figuera, Pelleschi, Girola, Michelson, Smith, Kenne, Francotte, Penso, Krolopp,Towsey, Bennet, Dr. Richter, W. Smith, Bedussi, Durando, Viger, Frola (Presidente Gen.), Montu (Segretario Gen.) Sauda, Zsolnay, Dreyfus, Trouillot, Bellan, Pellerin, Tsurumi, Boselli, Pantano, Gorrini, Sawitch, Frey, Ador.	Regular	Sujidade, abrasões, mancha de umidade, amarelecimento, degradação do papel cartão, abaulamento, fita adesiva.	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha, e uso de bisturi para retirada da fita adesiva	Trincha, pó de borracha, bisturi.	Guilherme Franco	Conjunto Fotográfico representando o Juri Superior Internacional da Exposição de Turim de 1911, produzida por Lovazzano. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	A fotografia foi tirada durante a exposição universal de Turim e mostra a banca que compunha o Juri Superior.	O papel cartão possui os nomes dos membros que compunham o Juri Superior.	O local em que deveria identificar a galeria foi danificado.	
040	Exposição Universal de Turim: Juri superior da exposição de Turim	Cópia Fotográfica	Cav. Lovazzano	A imagem mostra 35 figuras masculinas sentadas ao redor de 7 mesas dispostas por uma sala ampla, e 1 figura masculina de pé. Todos estão olhando para frente, para a direção da câmera. Todos estão trajados com vestimentas formais. No fundo da sala, é possível ver duas janelas e, no canto esquerdo e direito, acham-se duas plantas de espécime desconhecida, possivelmente uma arecáea.	1911	Turin, Italia	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	36,7 x 25,4 cm	S/D	Ruim	Sujidade, abrasões, amarelecimento, abaulamento, degradação da imagem causada por abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto Fotográfico representando o Juri Superior Internacional da Exposição de Turim de 1911, produzida por Lovazzano. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	A fotografia foi tirada durante a exposição universal de Turim e mostra a banca que compunha o Juri Superior.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando os membros que compunham o Juri Superior que foi responsável por premiar os países participantes do evento.		
040.1	Exposição Universal de Turim: Juri superior da exposição de Turim	Paspatur	Cav. Lovazzano	O papel cartão possui diversos inscritos impresso diretamente sobre o papel cartão, identificando os membros que compõe o júri, o fotógrafo e, possivelmente, a galeria em que os membros do júri estavam alocados.	1911	Turin, Italia	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	51 x 36,3 cm	No canto inferior esquerdo, encontrasse-se o inscrito "Fot. Cav. Lovazzano". No canto inferior direito, tem o inscrito "Torino, Galleria Geisser, 3. E no centro, achase o nome dos jurados, da esquerda para a direita: Berliner, Lissone, Mantegazza, Rodrigues, Figuera, Pelleschi, Girola, Michelson, Smith, Kenne, Francotte, Penso, Krolopp,Towsey, Bennet, Dr. Richter, W. Smith, Bedussi, Durando, Viger, Frola (Presidente Gen.), Montu (Segretario Gen.) Sauda, Zsolnay, Dreyfus, Trouillot, Bellan, Pellerin, Tsurumi, Boselli, Pantano, Gorrini, Sawitch, Frey, Ador.	Regular	Sujidade, abrasões, mancha de umidade, amarelecimento, degradação do papel cartão, abaulamento, fita adesiva, mofo, manchas amarelas.	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha, e uso de bisturi para retirada da fita adesiva	Trincha, pó de borracha, bisturi.	Guilherme Franco	Conjunto Fotográfico representando o Juri Superior Internacional da Exposição de Turim de 1911, produzida por Lovazzano. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	A fotografia foi tirada durante a exposição universal de Turim e mostra a banca que compunha o Juri Superior.	O papel cartão possui os nomes dos membros que compunham o Juri Superior.		
041	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Cópia Fotográfica	F. Bietenhalz	A imagem mostra 35 figuras masculinas trajadas em, aparentemente, uniformes policiais ou de segurança. Eles estão parados ao lado da saída (USCITA) de um edifício. No lado esquerdo da imagem é possível ver parte da fachada de outros edifícios. No centro, nota-se uma escadaria. E no canto direito, encontra-se uma abertura em forma de arco identificada como "saída".	1911	Turin, Italia	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	22,5 x 29,3 cm	S/D	Bom	Sujidade, abrasões, amarelecimento, manchas.	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto Fotográfico representando o que aparenta ser um grupo de oficiais, provavelmente responsáveis pela segurança do evento ou de uma galeria específica, possivelmente a galeria do Brasil. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	A fotografia foi tirada durante a exposição universal de Turim e mostra, provavelmente, o corpo de oficiais responsável pela segurança do local trajados em uniformes da época.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
041.1	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Paspatur	F. Bietenhalz	O papel cartão possui inscrições e apresenta uma impressão em baixo relevo no canto inferior direito com os dizeres: "F. Bietenhalz, Torino".	1911	Turin, Italia	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	45,2 x 35, 2 cm	À esquerda do suporte: Un nom des gardiens dont je suis l'interprète et dans mon nom, je vous envoie; permettez-moi d'exprimer la reconnaissance générale de vous offrir le souvenir qui vous prouvera parfaitement le dévouement de vos gardiens. Le vice-inspecteur... (Em nome dos guardiães, dos quais sou o intérprete, e em meu próprio nome, envio-lhes esta mensagem; permitam-me expressar o reconhecimento geral ao oferecer-lhes esta lembrança, que lhes provará plenamente a dedicação de seus guardiães. O vice-inspetor...) À direita do suporte: A notre Commissaire Général, un souvenir de sa bonté, pour nous. L'Inspecteur Bertolucci (Ao nosso Comissário-Geral, em lembrança de sua bondade para conosco. O Inspetor, Bertolucci.)	Bom	Sujidade, abrasões, amarelecimento, manchas.	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto Fotográfico representando o que aparenta ser um grupo de oficiais, provavelmente responsáveis pela segurança do evento ou de uma galeria específica, possivelmente a galeria do Brasil. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	A fotografia foi tirada durante a exposição universal de Turim e mostra, provavelmente, o corpo de oficiais responsável pela segurança do local trajados em uniformes da época.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	A transcrição e tradução do texto ainda carecem de precisão e recomenda-se a consulta de um paleógrafo para mais precisão.	
042	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Cópia Fotográfica	F. Bietenhalz	A imagem mostra 37 figuras masculinas trajados em, aparentemente, uniformes policiais ou de segurança. Eles estão parados de frente para a entrada de um edifício (identificado por uma placa), no térreo. No fundo da imagem é possível ver três entradas na forma de arco e, na parte superior, sobre as construções em forma de arco, nota-se a presença de ombreleiros.	1911	Turin, Italia	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	22,5 x 29,3 cm	S/D	Bom	Sujidade, abrasões, amarelecimento, manchas.	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto Fotográfico representando o que aparenta ser um grupo de oficiais, provavelmente responsáveis pela segurança do evento ou de uma galeria específica, possivelmente a galeria do Brasil. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	A fotografia foi tirada durante a exposição universal de Turim e mostra, provavelmente, o corpo de oficiais responsável pela segurança do local trajados em uniformes da época.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
042.1	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Paspatur	F. Bietenhalz	O papel cartão possui inscrições e apresenta uma impressão em baixo relevo no canto inferior direito com os dizeres: "F. Bietenhalz, Torino"	1911	Turin, Italia	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	45,2 x 35, 2 cm	À esquerda do suporte: Les Gardiens à Monsieur le Commissaire Général. Le Vice-Inspecteur...? (Os Guardiães ao Senhor Comissário-Geral. O Vice-Inspetor...) À direita do suporte: À notre Commissaire Général, un souvenir de sa bonté pour nous. L'Inspecteur Berthier ou Berthelot (Ao nosso Comissário-Geral, em lembrança de sua bondade para conosco. O Inspetor, Berthier ou Berthelot).	Bom	Sujidade, abrasões, amarelecimento, manchas.	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto Fotográfico representando o que aparenta ser um grupo de oficiais, provavelmente responsáveis pela segurança do evento ou de uma galeria específica, possivelmente a galeria do Brasil. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	A fotografia foi tirada durante a exposição universal de Turim e mostra, provavelmente, o corpo de oficiais responsável pela segurança do local trajados em uniformes da época.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.	A transcrição e tradução dos textos ainda carecem de precisão e recomenda-se a consulta de um paleógrafo para mais precisão.	

043	Exposição Universal de Turim	Cópia Fotográfica	Mantelli Arturo	A imagem mostra 24 figuras masculinas, das quais 5 estão sentadas, e 2 figuras femininas, ambas sentadas, todos trajados em vestimentas formais.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	S/D	Ruim	Sujidade, degradação da imagem causado por abrasões, mancha de umidade, amarelecimento, foxing, mofo, manchas brancas.	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto fotográfico representando o encontro das delegações brasileiras e chinesas durante o evento. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	A fotografia foi tirada durante a exposição universal de Turim e mostra o encontro das delegações brasileiras e chinesas. Na imagem é possível ver Joaquim Cândido da Costa Sena. Outras figuras ainda precisam ser identificadas.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.			
043.1	Exposição Universal de Turim	Paspatur	Mantelli Arturo	O papel cartão apresenta uma moldura impressa em forma de arabescos.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	Na parte de trás do papel cartões tem um selo identificando o fotógrafo. E, também, na parte superior, há um inscrito em lápis com os dizeres: "Costa Sena e a comissão chinesa".	Ruim	Sujidade, mancha de umidade, amarelecimento, foxing, mofo, delaminação do papel cartão.	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto fotográfico representando o encontro das delegações brasileiras e chinesas durante o evento. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	A fotografia foi tirada durante a exposição universal de Turim e mostra o encontro das delegações brasileiras e chinesas. Na imagem é possível ver Joaquim Cândido da Costa Sena. Outras figuras ainda precisam ser identificadas.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.			
044	Exposição Universal de Turim	Cópia Fotográfica	Cav. Lovazzano	A imagem mostra 34 figuras masculinas, sendo 7 estão sentadas e as demais estão de pé. Todos estão olhando para frente, para a direção da câmera. Todos estão trajados com vestimentas formais e 4 estão segurando bengalas. As figuras aparentam estar na parte externa de um edifício. No fundo, é possível ver uma janela.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	49,2 x 40,5 cm	S/D	Regular	Sujidade, abrasões, foxing, abaulamento, desprendimento parcial do papel cartão.	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto fotográfico representando o Juri Superior Internacional da Exposição de Turim de 1911, produzida por Lovazzano. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	A fotografia foi tirada durante a exposição universal de Turim e mostra a banca que compunha o Juri Superior.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando os membros que compunham o Juri Superior que foi responsável por premiar os países participantes do evento.		
044.1	Exposição Universal de Turim	Paspatur	Cav. Lovazzano	O papel cartão possui diversos inscritos impressos diretamente sobre o papel cartão, identificando os membros que compõe o júri e o país de origem e algumas funções ocupadas.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	58,3 x 46,5 cm	Regular	Sujidade, abrasões, foxing, mancha de umidade, fratura na fibra	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto fotográfico representando o Juri Superior Internacional da Exposição de Turim de 1911, produzida por Lovazzano. Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	A fotografia foi tirada durante a exposição universal de Turim e mostra a banca que compunha o Juri Superior.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando os membros que compunham o Juri Superior que foi responsável por premiar os países participantes do evento.			
045	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Cópia Fotográfica	F. Bietenhalz	A imagem mostra uma sala ampla com espelhos nas paredes e uma passagem no centro, e dois lustres pendurados à esquerda, no fundo da sala. É possível ver diversas figuras masculinas sentadas ao longo de uma mesa comprida e reta, algumas estão de pé.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	51 x 39 cm	S/D	Regular	Foxing, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
045.1	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Paspatur	F. Bietenhalz	O suporte não apresenta nenhuma marca ou relevo.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	36,8 x 26,3 cm	S/D	Regular	Foxing, sujidade, amarelecimento e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha, e uso de bisturi para retirada da fita adesiva	Trincha, bisturi, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		

046	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Cópia Fotográfica	F. Bietenhalz	A imagem apresenta sete figuras masculinas de pé próximos a uma das galerias brasileiras que apresenta a exposição de amostras de madeira. Quatro figuras estão usando chapéus sobre a cabeça. À esquerda, é possível ver uma placa escrita "São Paulo" junto a uma pilha de madeira.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	22,5 x 29,3 cm	S/D	Bom	Foxing, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
046.1	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Paspatur	F. Bietenhalz	O passe-partout apresenta uma bode de tonalidade amarron-claro ao redor da imagem. E possui uma impressão em baixo relevo no canto inferior direito com os dizeres: "F. Bietenhalz, Torino"	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	45,2 x 35, 2 cm	S/D	Bom	Mancha amarela na parte superior, sujidade, amarelamento, marcas de fita adesiva na parte de trás e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
047	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Cópia Fotográfica	F. Bietenhalz	A imagem apresenta nove figuras masculinas em trajes formais e quatro figuras femininas trajadas com vestidos. O grupo se encontra parado, de pé, na parte inferior de uma escada. No canto esquer notase a presença de plantas. E, nos fundos, é possível ver uma construção.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	22,5 x 29,3 cm	S/D	Bom	Foxing, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
047.1	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Paspatur	F. Bietenhalz	O passe-partout apresenta uma bode de tonalidade amarron-claro ao redor da imagem. E possui uma impressão em baixo relevo no canto inferior direito com os dizeres: "F. Bietenhalz, Torino"	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	45,2 x 35, 2 cm	S/D	Bom	Mancha escura na parte superior à esquerda, sujidade, amarelamento, marcas de fita adesiva na parte de trás e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, e uso de bisturi para retirada da fita adesiva	Trincha, bisturi, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
048	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Cópia Fotográfica	F. Bietenhalz	A imagem apresenta sete figuras masculinas de pé próximos a uma das galerias brasileiras que apresenta a exposição de amostras de madeira. Quatro figuras estão usando chapéus sobre a cabeça. À esquerda, é possível ver uma placa escrita "São Paulo" junto a uma pilha de madeira.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	22,5 x 29,3 cm	S/D	Bom	Foxing, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
048.1	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Paspatur	F. Bietenhalz	O passe-partout apresenta uma bode de tonalidade amarron-claro ao redor da imagem. E possui uma impressão em baixo relevo no canto inferior direito com os dizeres: "F. Bietenhalz, Torino"	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	45,2 x 35, 2 cm	S/D	Regular	Mancha escura na parte superior à direita, sujidade, amarelamento e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, e uso de bisturi para retirada da fita adesiva	Trincha, bisturi, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
049	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Cópia Fotográfica	F. Bietenhalz	A imagem apresenta sete figuras masculinas de pé próximos a uma das galerias brasileiras que apresenta a exposição de amostras de madeira. Quatro figuras estão usando chapéus sobre a cabeça. À esquerda, é possível ver uma placa escrita "São Paulo" junto a uma pilha de madeira.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	22,5 x 29,3 cm	S/D	Bom	Foxing, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
049.1	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Paspatur	F. Bietenhalz	O passe-partout apresenta uma bode de tonalidade amarron-claro ao redor da imagem. E possui uma impressão em baixo relevo no canto inferior direito com os dizeres: "F. Bietenhalz, Torino"	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	45,2 x 35, 2 cm	S/D	Bom	Mancha amarela na parte superior à esquerda, sujidade, amarelamento, e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
050	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Cópia Fotográfica	F. Bietenhalz	A imagem apresenta sete figuras masculinas de pé próximos a uma das galerias brasileiras que apresenta a exposição de amostras de madeira. Quatro figuras estão usando chapéus sobre a cabeça. À esquerda, é possível ver uma placa escrita "São Paulo" junto a uma pilha de madeira.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	22,5 x 29,3 cm	S/D	Bom	Foxing, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provável doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		

050.1	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Paspatur	F. Bietenhalz	O passe-partout apresenta uma borda de tonalidade amarrão-claro ao redor da imagem. E possui uma impressão em baixo relevo no canto inferior direito com os dizeres: "F. Bietenhalz, Torino"	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	45,2 x 35, 2 cm	S/D	Bom	Mancha amarela na parte superior à esquerda, amarelecimento, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provel doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
051	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Cópia Fotográfica	F. Bietenhalz	A imagem apresenta nove figuras masculinas em trajes formais e quatro figuras femininas trajadas com vestidos. O grupo se encontra parado, de pé, na parte inferior de uma escada. No canto esquerdo notase a presença de plantas. E, nos fundos, é possível ver uma construção.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	22,5 x 29,3 cm	S/D	Bom	Foxing, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provel doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
051.1	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Paspatur	F. Bietenhalz	O passe-partout apresenta uma borda de tonalidade amarrão-claro ao redor da imagem. E possui uma impressão em baixo relevo no canto inferior direito com os dizeres: "F. Bietenhalz, Torino"	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	45,2 x 35, 2 cm	S/D	Bom	Amarelecimento, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provel doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
052	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Cópia Fotográfica	F. Bietenhalz	A imagem apresenta nove figuras masculinas em trajes formais e quatro figuras femininas trajadas com vestidos. O grupo se encontra parado, de pé, na parte inferior de uma escada. No canto esquerdo notase a presença de plantas. E, nos fundos, é possível ver uma construção.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	22,5 x 29,3 cm	S/D	Bom	Foxing, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provel doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
052.1	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Paspatur	F. Bietenhalz	O passe-partout apresenta uma borda de tonalidade amarrão-claro ao redor da imagem. E possui uma impressão em baixo relevo no canto inferior direito com os dizeres: "F. Bietenhalz, Torino"	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	45,2 x 35, 2 cm	S/D	Bom	Amarelecimento, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provel doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
053	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Cópia Fotográfica	F. Bietenhalz	A imagem apresenta nove figuras masculinas em trajes formais e quatro figuras femininas trajadas com vestidos. O grupo se encontra parado, de pé, na parte inferior de uma escada. No canto esquerdo notase a presença de plantas. E, nos fundos, é possível ver uma construção.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	22,5 x 29,3 cm	S/D	Bom	Foxing, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, planificação	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provel doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
053.1	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Paspatur	F. Bietenhalz	O passe-partout apresenta uma borda de tonalidade amarrão-claro ao redor da imagem. E possui uma impressão em baixo relevo no canto inferior direito com os dizeres: "F. Bietenhalz, Torino"	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	45,2 x 35, 2 cm	S/D	Bom	Amarelecimento, marcas de fita adesiva na parte de trás e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça, e uso de bisturi para retirada da fita adesiva	Trincha, bisturi, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provel doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
054	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Cópia Fotográfica	F. Bietenhalz	A imagem apresenta sete figuras masculinas de pé próximos a uma das galerias brasileiras que apresenta a exposição de amostras de madeira. Quatro figuras estão usando chapéus sobre a cabeça. À esquerda, é possível ver uma placa escrita "São Paulo" junto a uma pilha de madeira.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	22,5 x 29,3 cm	S/D	Bom	Foxing, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provel doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
054.1	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Paspatur	F. Bietenhalz	O passe-partout apresenta uma borda de tonalidade amarrão-claro ao redor da imagem. E possui uma impressão em baixo relevo no canto inferior direito com os dizeres: "F. Bietenhalz, Torino"	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	45,2 x 35, 2 cm	S/D	Bom	Amarelecimento, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borraça	Trincha, pó de borraça	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provel doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		

055	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Cópia Fotográfica	F. Bietenhalz	A imagem apresenta nove figuras masculinas em trajes formais e quatro figuras femininas trajadas com vestidos. O grupo se encontra parado, de pé, na parte inferior de uma escada. No canto esquerdo nota-se a presença de plantas. E, nos fundos, é possível ver uma construção.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	22,5 x 29,3 cm	S/D	Bom	Foxing, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provel doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
055.1	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Paspatur	F. Bietenhalz	O passe-partout apresenta uma bode de tonalidade amarron-claro ao redor da imagem. E possui uma impressão em baixo relevo no canto inferior direito com os dizeres: "F. Bietenhalz, Torino"	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	45,2 x 35, 2 cm	S/D	Bom	Amarelecimento, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provel doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
056	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Cópia Fotográfica	F. Bietenhalz	A imagem apresenta sete figuras masculinas de pé próximos a uma das galerias brasileiras que apresenta a exposição de amostras de madeira. Quatro figuras estão usando chapéus sobre a cabeça. À esquerda, é possível ver uma placa escrita "São Paulo" junto a uma pilha de madeira.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	22,5 x 29,3 cm	S/D	Bom	Foxing, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provel doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
056.1	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Paspatur	F. Bietenhalz	O passe-partout apresenta uma bode de tonalidade amarron-claro ao redor da imagem. E possui uma impressão em baixo relevo no canto inferior direito com os dizeres: "F. Bietenhalz, Torino"	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	45,2 x 35, 2 cm	S/D	Bom	Amarelecimento, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provel doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
057	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Cópia Fotográfica	F. Bietenhalz	A imagem apresenta nove figuras masculinas em trajes formais e quatro figuras femininas trajadas com vestidos. O grupo se encontra parado, de pé, na parte inferior de uma escada. No canto esquerdo nota-se a presença de plantas. E, nos fundos, é possível ver uma construção.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	22,5 x 29,3 cm	S/D	Bom	Foxing, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provel doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
057.1	Exposição Universal de Turim: F. Bietenhalz	Paspatur	F. Bietenhalz	O passe-partout apresenta uma bode de tonalidade amarron-claro ao redor da imagem. E possui uma impressão em baixo relevo no canto inferior direito com os dizeres: "F. Bietenhalz, Torino"	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	45,2 x 35, 2 cm	S/D	Bom	Amarelecimento, sujidade e abrasões.	Higienização mecânica com trincha e pó de borracha	Trincha, pó de borracha	Guilherme Franco	Conjunto de fotografias oficiais do Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Turim (1911). Provel doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	As fotografias foram tiradas durante a Exposição Universal de Turim (1911) e retratam a participação do Brasil no evento.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando estratégias político-simbólicas de afirmação nacional e intercâmbio cultural. Relevante para estudos históricos, museológicos e das relações Brasil-Europa/Brasil-Itália.		
058	Exposição Universal de Turim	Cópia Fotográfica	Cav. Lovazzano	A imagem mostra 34 figuras masculinas, sendo 7 estão sentadas e as demais estão de pé. Todos estão olhando para frente, para a direção da câmera. Todos estão trajados com vestimentas formais e 4 estão segurando bengalas. As figuras aparentam estar na parte externa de um edifício. No fundo, é possível ver uma janela.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, Emulsão Fotográfica	49,2 x 40,5 cm	S/D	Regular	Sujidade, abrasões, foxing, abaulamento, desprendimento parcial do papel cartão.	Higienização mecânica com trincha	Trincha	Guilherme Franco	Conjunto fotográfico representando o Juri Superior internacional da Exposição de Turim de 1911, produzida por Lovazzano. Provel doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	A fotografia foi tirada durante a exposição universal de Turim e mostra a banca que compunha o Juri Superior.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando os membros que compunham o Juri Superior que foi responsável por premiar os países participantes do evento.		
058.1	Exposição Universal de Turim	Paspatur	Cav. Lovazzano	O papel cartão possui diversos inscritos impresso diretamente sobre o papel cartão, identificando os membros que compõe o juri e o país de origem e algumas funções ocupadas.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel	58,3 x 46,5 cm		Regular	Sujidade, abrasões, foxing, mancha de umidade, fratura na fibra	Higienização mecânica com trincha	Trincha	Guilherme Franco	Conjunto fotográfico representando o Juri Superior internacional da Exposição de Turim de 1911, produzida por Lovazzano. Provel doação à equipe brasileira participante (Escola de Minas). Sob guarda do museu, foram reencontradas em 2024 após período de extravio do acervo.	A fotografia foi tirada durante a exposição universal de Turim e mostra a banca que compunha o Juri Superior.	Documento visual da representação do Brasil no contexto das exposições universais do início do século XX, evidenciando os membros que compunham o Juri Superior que foi responsável por premiar os países participantes do evento.		

										(Argentina, Eugenio Durando (Ufficio Segreteria), Anibale Bedussi (Ufficio Segreteria), Georges Trouillot (Francia).										
059	Placa troféu	Placa de madeira		Placa de madeira apresenta duas figuras em alto relevo. A figura da esquerda possui cabelo curto e asas, e há uma coroa sobre sua cabeça, ela está com o rosto virado para a esquerda o braço direito está erigido e há o ramo de uma planta em sua mão. A figura da direita possui cabelo curto e asas, e há uma coroa sobre sua cabeça, ela está com o rosto virado para baixo, para a direita o braço direito está erigido e há o ramo de uma planta em sua mão. Ambas as figuras estão segurando uma placa. Na parte inferior, no centro da placa, nota-se a figura de um animal de pé sobre uma das quatro patas.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica 01	Madeira	S/D	S/D	Bom	Abrasões, sujidade e tem uma parte lascada.	S/D	S/D	S/D	Placa troféu recebido pela escola de minas para representar e prestigiar sua atuação na Exposição Universal de Turim.	Placa troféu recebido pela escola de minas por sua participação na Exposição Universal de Turim.	A premiação representa a importante atuação da Escola de Minas durante o evento, que participou não apenas na montagem, mas também na disposição de manetierais para montar o acervo usado na exposição.	O objeto foi tratado antes das fotografias	
060	Placa troféu	Placa de madeira		Placa de madeira apresenta duas figuras em alto relevo. A figura da esquerda possui cabelo curto e asas, e há uma coroa sobre sua cabeça, ela está com o rosto virado para a esquerda o braço direito está erigido e há o ramo de uma planta em sua mão. A figura da direita possui cabelo curto e asas, e há uma coroa sobre sua cabeça, ela está com o rosto virado para baixo, para a direita o braço direito está erigido e há o ramo de uma planta em sua mão. Ambas as figuras estão segurando uma placa. Na parte inferior, no centro da placa, nota-se a figura de um animal de pé sobre uma das quatro patas.	1911	Turin, Itália	Reserva Técnica 01	Madeira	S/D	S/D	Bom	Abrasões e sujidade.	S/D	S/D	S/D	Placa troféu recebido pela escola de minas para representar e prestigiar sua atuação na Exposição Universal de Turim.	Placa troféu recebido pela escola de minas por sua participação na Exposição Universal de Turim.	A premiação representa a importante atuação da Escola de Minas durante o evento, que participou não apenas na montagem, mas também na disposição de manetierais para montar o acervo usado na exposição.	O objeto foi tratado antes das fotografias	
061	Diploma D'onore (diploma de honra)	Diploma	Geraglioli	A esquerda encontra-se uma figura masculina nua segurando uma haste com um bandeira verde e branca na ponta, seu rosto está virado para frente. Logo ao lado, nota-se uma figura feminina de cabelo curto cacheado de tom vermelho, o corpo virado de lado olhando para frente, ela está trajada com vestimentas de tom laranja e amarelo. E, logo abaixo, há uma figura feminina deitada encorçada sobre o próprio cotovelo, de costas, segurando o ramo de uma planta em uma das mãos, cabelo preso de tom vermelho. No centro, nota-se uma figura de pé sobre um altar, seu cabelo é curto e, ao redor de seus pés, há um tecido azul evocante. À direita, encontra-se diversas figuras femininas e masculinas olhando para a figura no centro, algumas estão com os braços erguidos. No canto inferior direito, nota-se uma mulher agachada, cabelos presos, está agachada, usando apenas um vestido. Ela está segurando uma criança que está virada para a figura no centro, com os braços erguidos.	1911	Turin, Itália	Mapoteca do Labor	Papel, tinta, impressão	S/D	No topo do diploma: "Nel Cinquantesimo Anniversario della Proclamazione del Regno D'Italia 1861-1911" No centro do diploma tem os seguintes inscritos: "Esposizione Internazionale Delle Industrie e Del Lavoro Torino 1911. Diploma D'onore (Per Collaborazione)". Em seguida, na parte de baixo e nas laterais, lê-se: "Gruppo XVIII. Da Costa Sena Joaquin Candido, Minas de Ouro Preto. Classe 10. Il Ministro di Agricoltura e Commercio. Il Presidente della Commissione Esecutiva. Il Pres. del Com. e della Giuria Internaz. Il Segretario Gen. della Giuria Internazionale". Além dessas informações também há a assinatura de cada um dos ocupantes dos cargos citados.	Bom	Sujidade	S/D	S/D	S/D	Diploma de honra recebido por Costa Sena. Atualmente se encontra guardado na mapoteca do laboratório de Conservação e Restauro.	O diploma é um documento oficial recebido por Costa Sena por sua atuação durante o evento como um comissário da Escola de Minas.	O diploma tem a capacidade de mostrar a importância exercida por Costa Sena durante a Exposição Internacional de Turim.	O objeto foi tratado antes das fotografias	

062	Diploma D'onore (diploma de honra)	Diploma	Geragoli	A esquerda encontra-se uma figura masculina nua segurando uma haste com um bandeira verde e branca na ponta, seu rosto está virado para frente. Logo ao lado, nota-se uma figura feminina de cabelo curto cacheado de tom vermelho, o corpo virado de lado olhando para frente, ela está trajada com vestimentas de tom laranja e amarelo. E, logo abaixo, há uma figura feminina deitada escorada sobre o próprio cotovelo, de costas, segurando o ramo de uma planta em uma das mãos, cabelo preso de tom vermelho. No centro, nota-se uma figura de pé sobre um altar, seu cabelo é curto e, ao redor de seus pés, há um tecido azul esvoaçante. À direita, encontra-se diversas figuras femininas e masculinas olhando para a figura no centro, algumas estão com os braços erguidos. No canto inferior direito, nota-se uma mulher agachada, cabelos presos, está agachada, usando apenas um vestido. Ela está segurando uma criança que está virada para a figura no centro, com os braços erguidos.	1911	Turin, Itália	Mapoteca do Labor	Papel, tinta, impressão	S/D	No centro do diploma tem os seguintes inscritos: "Esposizione Internazionale Delle industrie e dellavoro-Torino-1911. Diploma-Di-Gran-Premio". Em seguida, na parte de baixo e nas laterais, lê-se: "Gruppo XXIII, alla Escola de Minas de Ouro Preto, Minas Geraes, Classe 142. Il Ministro di Agricoltura, Industria e Commercio. Il Presidente della Commissione Esecutiva. Il Pres. del Com. e della Giuria Internaz. Il Segretario Gen. della Giuria Internazionale". Além dessas informações também há a assinatura de cada um dos ocupantes dos cargos citados.	Bom	Sujidade	S/D	S/D	S/D	Diploma de honra recebido pela Escola de Minas. Atualmente se encontra guardado na mapoteca do laboratório de Conservação e Restauro.	O diploma é um documento oficial recebido pela Escola de Minas por sua atuação durante o evento.	O diploma tem a capacidade de mostrar a importância exercida pela escola de Minas durante a Exposição Internacional de Turim.	O objeto foi tratado antes das fotografias	
063	Exposição Universal, O Brasil, Turim	Livro	Diversos	Livro contendo uma coletânea de cartas e homenagens a Costa Sena por sua atuação durante a Exposição de Turim de 1911.	S/D	S/D	Reserva Técnica de Fotografia (sala 27)	Papel, tinta, impressão	21,5 x 15,3 cm	S/D	Regular	Amarelamento, sujidade e abrasões	Higienização mecânica com trincha	Trincha	Guilherme Franco	O livro reúne uma série de agradecimentos dirigido a Costa da Sena.	Os agradecimentos dirigidos a Costa da Sena são referentes a sua participação na Exposição de Turim	Os agradecimentos dirigidos a Costa da Sena demonstram sua importante participação e atuação ao longo da exposição.		

APÊNDICE B — LIMPEZA À SECO COM O USO DE TRINCHA

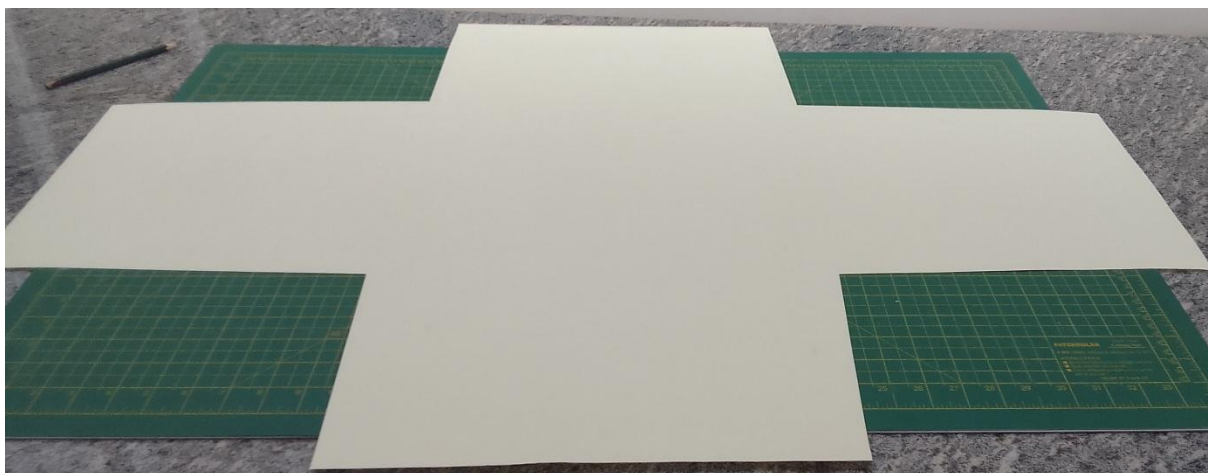
Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2024

APÊNDICE C — APLICAÇÃO DA “BONECA” COM O PÓ DE BORRACHA

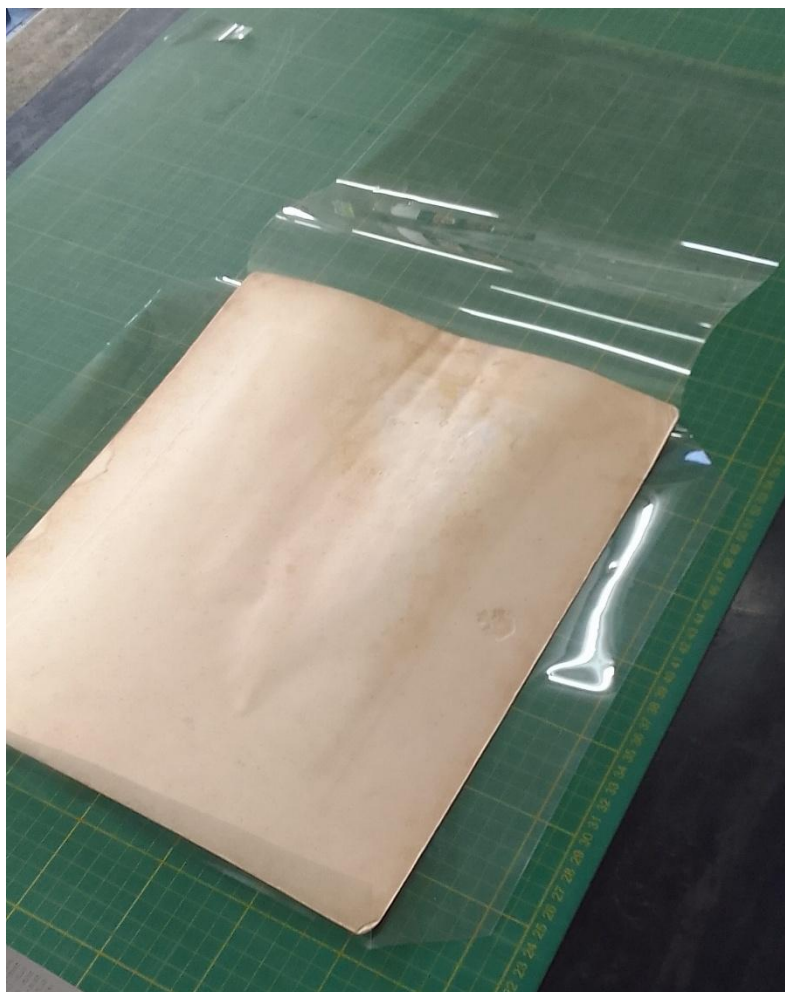


Fonte: MCT/EM/UFOP

Imagem: autor, 2024

APÊNDICE D — MODELO DE EMBALAGEM FEITA EM FILIFOLD

Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2024

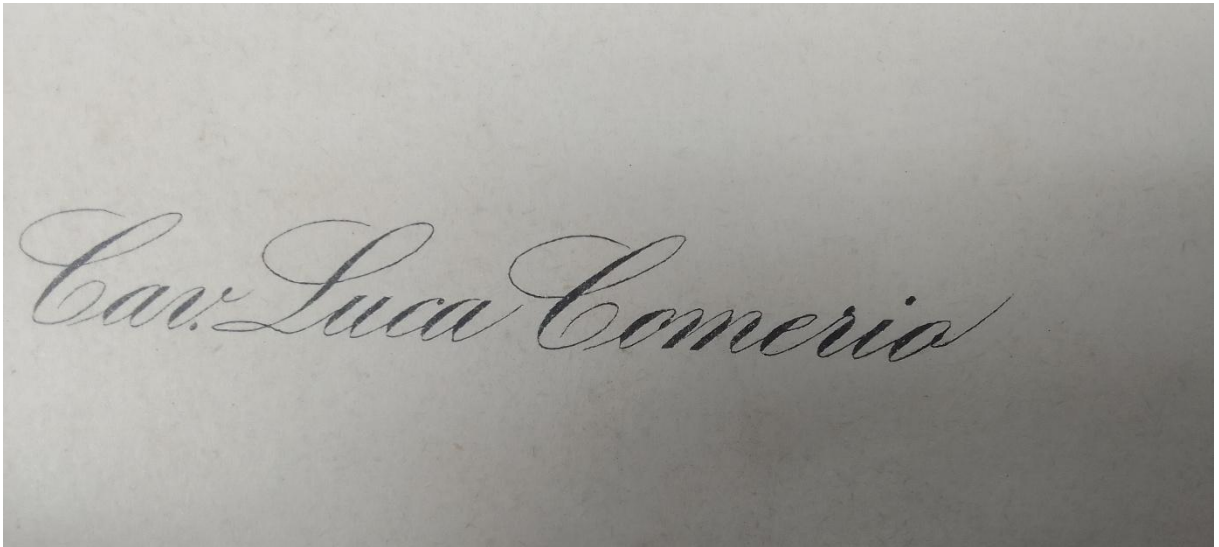
APÊNDICE E – MODELO DE EMBALAGEM EM *MELINEX*

Fonte: MCT/EM/UFOP

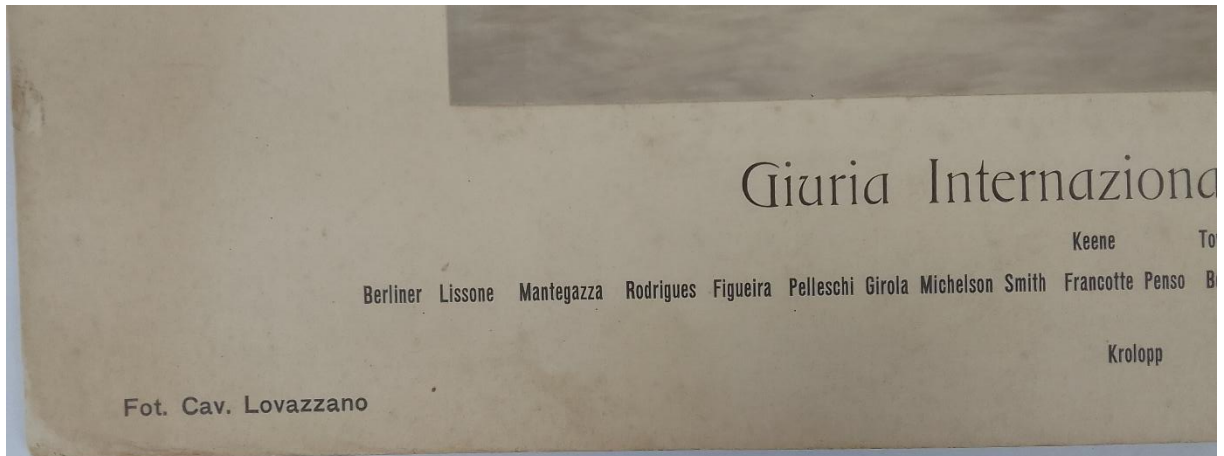
Imagem: autor, 2024

ANEXOS

ANEXO A — ASSINATURA IMPRESSA DE CAV. LUCA COMÉRIO

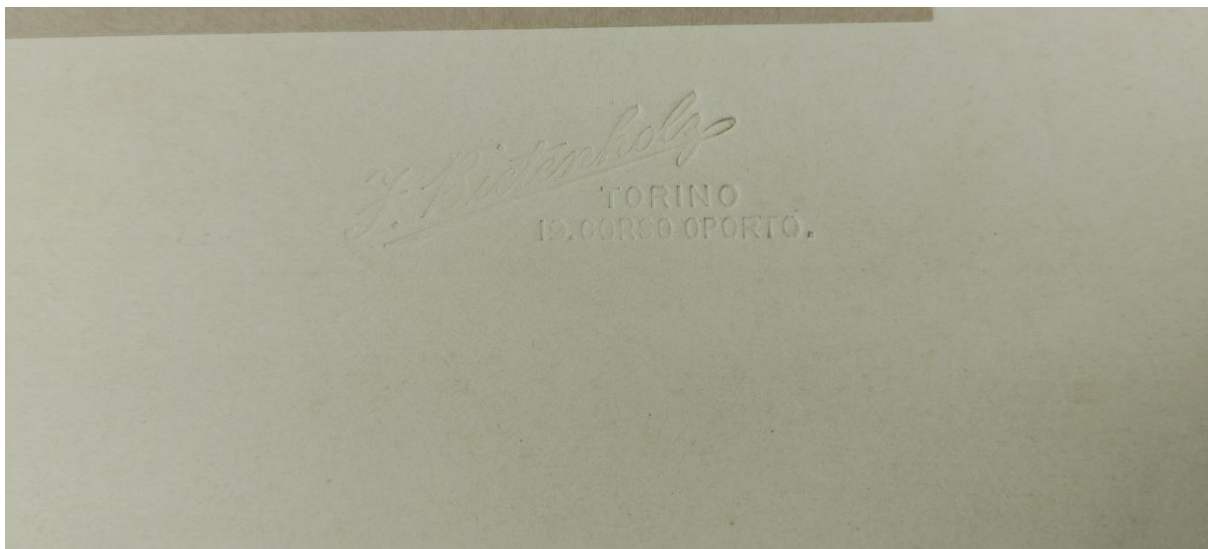


Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2024

ANEXO B — ASSINATURA IMPRESSA DE CAV. LOVAZZANO

Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2025

**ANEXO C — ASSINATURA E ENDEREÇO EM BAIXO RELEVO “F. BIETENHOLZ, TORINO, 19.
CORSO OPORTO”**



Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2025

ANEXO D — SELO APONTANDO MANTELLI ARTURO COMO AUTOR DA IMAGEM

Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2025

ANEXO E — FOTOGRAFIA COM ABAULAMENTO

Fonte: MCT/EM/UFOP
Imagem: autor, 2024